ANO 38.º — QUINTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 1958 — N.º 12.853

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

Galinha gorda...

Estamos habituados a ler nos jornais que o custo da vida aumenta dia a dia, que os géneros de primeira necessidade sobem de preço por forma assustadora e que os pequenos ordenados são engolidos rápidamente no «maelstrom» deste ciclo vicioso e infernal em que caimos. A ária é já bastante conhecida e não vale a pena, porque não se adianta nada, acrescentar-lhe algumas variações. Pois chega-nos de Santo Aleixo (Ribeira de Pena) uma notícia surpreendente, a que não queremos deixar de fazer a merecida referência, para ver se serve de exemplo a outras localidades do País onde se realizam feiras anuais, em geral sob a invocação das figuras mais piedosas do agiológio. Na grande feira que se efectua todos os anos, por esta época, naquela povoação, a fartura correu parelhas com a barateza do gado e dos géneros expostos á venda. Bois, vacas, suinos, galinhas, batatas, feijão e frutas — tudo se vendeu por preços inverosímeis e absolutamente convidativos. Vitelos que deviam custar mil e quinhentos escudos — pasmem os leitores — não foram além de novecentos. Galinhas de peso e de raça, com boa enxundia e melhor «pedigree», venderam-se a dezanove e vinte escudos. Eis o que se pode chamar com inteira propriedade, e desmentindo a ironia da expressão popular, galinha gorda por pouco dinheiro. Santa Marta foi em tempos o pesadelo dos assambarcadores e especuladores que medravam neste País como parasitas em terra humida. Santo Aleixo, porém, assumiu um papel mais simpático: arvorou-se em patrono da vida barata e decretou uma baixa geral de preços. Se o exemplo edificante pega, alguns negociantes por grosso e a retalho que já lutam com dificuldades para viver acabam, certamente, a pedir esmola...

Um submarino atómico

há 43 dias debaixo de água

WASHINGTON, 18. — O submarino atómico «Seawolf» parece ter batido o «record» universal de permanência debaixo de água. Com efeito, o «Seawolf», o segundo do seu tipo, dos Estados Unidos, partiu de Nova Londres, no Estado de Connecticut, em 5 de Agosto, para demoradas manobras submarinas, sem que a Marinha tenha, entretanto, feito qualquer comunicação acerca das mesmas. O submersível nuclear «Seawolf» saiu, pois, já há 43 dias para o mar. Uma alta fonte da Marinha afirmou que, muito provàvelmente, o submarino tem permanecido todo este tempo submerso, com o fim de completar 60 dias debaixo de água.

O «record» de permanência debaixo de água pertence actualmente ao «Skate», terceiro submarino atómico, que realizou uma viagem submarina de 31 dias e 50 horas. — (A. N. I.).

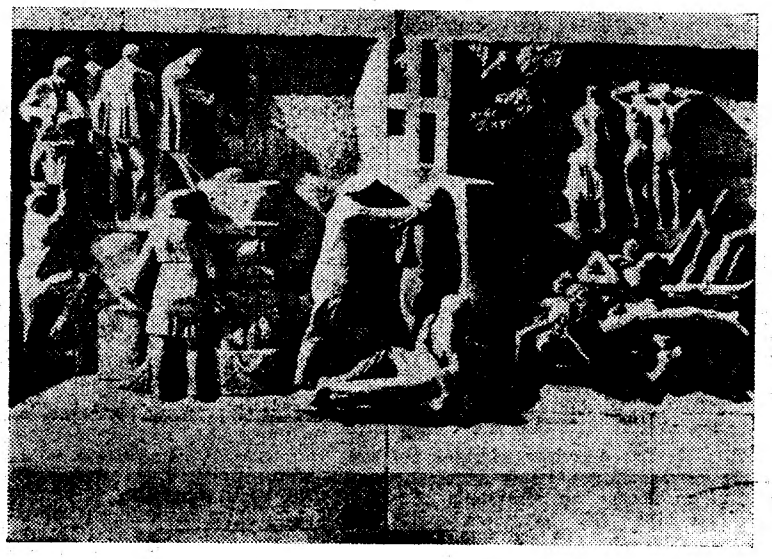
A bela Soraya

vai casar-se

com um nobre alemão?

LONDRES, 18. — E' possivel que a princesa Soraya, da Pérsia, despose em breve o barão Dieter von Malsen-Ponickau, da Alemanha — escreve, hoje, o cronista mundano do «Daily Sketch», Simon Ward.

Soraya tem sido vista frequentemente na companhia do barão, nas reuniões da alta sociedade, desde que se conheceram, há três meses. Simon Ward acrescenta que o nobre alemão está a reconduzir lentamente a formosa princesa persa para a cena brilhante da sociedade internacional. No meio que ambos frequentam — diz — corre que Soraya e Malsen estão enamorados, devendo casar-se em breve. Quanto ao barão, teria declarado apenas: «Não posso confirmar nem desmentir». — (A. N. I.).



Os Alemães ergueram um monumento ás vítimas do nazismo, em Buchenwald, local do tristemente célebre campo de concentração hitleriano. O monumento, eloquente na sua linguagem de pedra, onde se movem as figuras simbólicas dos carrascos e das vítimas e se notam os emblemas da guerra, vai ser inaugurado na presença de representantes dos países que sofreram aquelas perseguições

O chefe do governo visitou o Casal Ventoso

O grave problema moral e social e a triste situação dos moradores dos bairros do Casal Ventoso de Cima e de Baixo, para que o «Diário de Lisboa» várias vezes tem chamado a atenção quer do Governo quer da Camara Municipal de Lisboa, tanto pelo seu estado de higiene como pelo que representa como chaga social, está agora a ser encarado a sério e terá muito em breve a solução satisfatória que tal estado de coisas há muito exigia.

O Governo debruça-se agora sobre ele e o caso está a merecer a atenção especial do presidente do Conselho, sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que recentemente se deslocou áqueles locais para pessoalmente se inteirar dos factos.

Sobre tão momentoso caso foi encarregada de proceder a um inquérito para elaborar o respectivo relatório a sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho, antiga deputada á Assembleia Nacional e actual assistente social do Ministério das Corporações.

Os países árabes aceitaram

o plano do secretário-geral da O. N. U.

para a criação de uma comissão de vigilância

WASHINGTON, 18 — A Republica Arabe Unida, a Jordania e o Líbano concordaram em aceitar a presença, nos seus territórios, de delegados das Nações Unidas, de harmonia com um plano elaborado pelo secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, para a criação de uma comissão de vigilancia — segundo anunciou uma fonte autorizada.

A mesma fonte, que está ligada ás altas esferas oficiais que têm a seu cargo a politica externa dos Estados Unidos, disse que Hammarskjoeld tenciona apresentar o seu plano — que prevê a instalação de delegações da comissão de vigilancia em Amã, em Beirute e em Damasco — á Assembleia Geral das Nações Unidas, antes de 30 de Setembro, e que é provável que, se for aprovado, o plano venha a preparar o terreno para a retirada das tropas anglo-norte-americanas da Jordania e do Líbano.

Frisa-se que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha declararam, na O. N. U., que retirariam as suas tropas do Próximo e Médio Oriente, logo que os países interessados apresentassem um pedido nesse sentido, ou quando as Nações Unidas assumissem o encargo de defender a integridade territorial e independência do Líbano e da Jordania.

A mesma fonte disse, ainda, que, se a comissão de vigilancia for criada, é de «presumir» que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha se compenetrem de que foram cumpridas as formalidades que exigiam como condição prévia para a retirada das suas tropas.

Quando comunicou ao governo norte-americano as linhas gerais do seu plano, elaborado durante a recente visita ao Próximo e Médio Oriente, Hammarskjoeld não indicou as atribuições que serão confiadas á comissão de vigilancia, mas nas esferas oficiais de Washington há a convicção de que será um «método de chamar, rápida e efi-

(Continua na 3.ª página)

Se falharem as negociações de Varsóvia os E. U. levarão o caso à O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 18 — O secretário do Estado norte-americano, Foster Dulles, declarou hoje, na Assembleia Geral da O. N. U., ser possível que os Estados Unidos proponham a discussão do

(Continua na ultima página)

A REFORMA CONSTITUCIONAL EM FRANÇA—(2)

O projecto que vai a referendo adopta a forma de governo parlamentar

por ALBERTO XAVIER

Qual o regime adoptado na Constituição que será submetida, no próximo dia 28, ao referendo do povo francês?

Pelo exame atento e reflectido do seu texto, na parte referente á organização dos poderes publicos, não oferece duvidas que a nova Constituição francesa mantém, como sistema de governo, o regime parlamentar, continuando assim a tradição estabelecida nas constituições republicanas de 1875 e de 1946.

Mas de que modo é assegurado o funcionamento do regime parlamentar pela nova Constituição? Antes, porém, de abordar a análise deste aspecto importante da reforma constitucional francesa, acho oportuno e necessário suscitar e esclarecer algumas questões. Em que circunstancias e em que país da Europa teve origem o regime parlamentar como sistema de governo? Quais são as suas características essenciais, jurídico-políticas?

O regime parlamentar teve origem na Inglaterra. Não é uma novidade dizê-lo. Toda a gente culta

(Continua na página seguinte)

«Andrómeda» é um novo tipo de chapeus lançado no Japão. Pretende sugerir a constelação daquele nome, considerando que estamos na Era do Espaço, mas assemelha-se aos chapeus de plumas do «fin du siècle» ou ao cogumelo da explosão atómica

As cheias no México fazem recear uma grande catástrofe

CIDADE DO MEXICO, 18. — A situação continua alarmante — embora se note ligeira descida das águas — nos Estados de Nayarit, Jalisco e Guanajuato, devastados, há três dias, por graves inundações provocadas pela cheia dos rios. Ignora-se a cifra exacta dos mortos, que somaria uma centena. Há notícia de muitos casos de febre tifoide. O numero dos sinistrados sobe já a 15.000. As autoridades receiam principalmente o extravasamento de uma grande represa, cuja margem de segurança apenas era, ontém, de 1,50 metros. A confirmarem-se os receios, haveria uma catástrofe, sem precedente, na região. O presidente da Republica ordenou que se acelerem os envios de socorros ás zonas sinistradas que são, porém, de acesso extremamente dificil. — (F. P.).

Seguros para cães

LONDRES, 18 — A Lloyd's de Londres aceita seguros para cães, desde o equivalente a 80 escudos, até 800 mil, contra mordeduras ou quaisquer outros acidentes causados por canídeos. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A primeira operação de abastecimento
de um avião comercial a jacto «Boeing 707»
em aeródromos portugueses

No passado domingo, dia 14, um «Boeing 707», da Pan American, efectuou um voo de experiência para futura exploração comercial, por aviões a jacto, das linhas aéreas entre a Europa e a América pousou no aeródromo de Santa Maria. O abastecimento efectuado pela Mobil Oil Portuguesa com a rapidez e eficiência que são apanágio das organizações Mobil em todo o Mundo. A fotografia documenta um aspecto desse abastecimento

VIDA RELIGIOSA

A peregrinação portuguesa a Lourdes

A peregrinação nacional portuguesa, que, presidida pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, assistiu, em Lourdes, aos Congressos Internacionais Mariológico e Mariano, iniciou hoje a viagem de regresso a Portugal, tendo dali partido ás 7 e 30, de comboio.

Os 220 peregrinos, entre os quais alguns prelados e muitos sacerdotes, são esperados amanhã, em Lisboa, desembarcando, ás 20 e 15, em Santa Apolónia.

Chega ámanhã uma peregrinação americana

No paquete «Olímpia», é esperada amanhã no Tejo, uma excursão constituída por 600 peregrinos, na sua totalidade americanos, que, sob a presidência do cardeal Spellman, de Nova York, tomaram parte nas cerimónias comemorativas do ano centenário das aparições da virgem, em Lourdes.

A peregrinação chegará hoje a Vigo e, depois de uma breve visita a Santiago de Compostela, partirá para Lisboa. O paquete «Olímpia» atracará, ás 8 horas, ao cais da Estação Marítima de Alcântara; e meia hora depois os peregrinos tomam um comboio especial organizado pela agência «Turismo Portugal», que os conduzirá a Fátima, de onde regressam á capital ás 17 e 30.

O «Olímpia» deixa o Tejo pelas 22 horas, com rumo a Gibraltar, Palermo, Creta, Pireu, Calleta, Nápoles, Génova, Cannes e Nova York.

Quais são as características fundamentais
da forma de governo parlamentar

(Continuação da página anterior)

o sabe. Tal regime é, porém, o resultado da História e não o produto da faculdade inventiva dos homens. Contrariamente ao que se supõe, o regime parlamentar na Grã-Bretanha não nasceu da Revolução de 1688 em que, pela primeira vez, o Parlamento obteve a vitória sobre o Poder Real. O desenvolvimento desse regime foi demorado, gradual, progressivo. Consistiu, fundamentalmente, em criar um gabinete ou ministério homogéneo, escolhido pelo rei, mas responsável, política e solidáriamente, em face de uma assembleia de representantes do povo. Só em meados do século XVIII o regime parlamentar chegava a definir-se com precisão. Também só no final desse século os ministros passavam a ser dirigidos por um dentre eles, chamado primeiro-ministro, e se punha em prática a responsabilidade política e solidária do ministério.

Anteriormente a 1688, os reis reuniam os ministros no seu *gabinete* e presidiam ás deliberações. Mas quando se instalou na Inglaterra uma dinastia estrangeira, o rei Jorge I, um alemão, desconhecedor da língua inglesa, deixou de assistir ás deliberações dos seus ministros. Este costume passou a ser adoptado pelos monarcas que lhe sucederam. Os ministros formavam um *Conselho de Gabinete*. Por intermédio de um membro eminente transmitiam ao rei o resultado das suas decisões. Desta sorte, a função de primeiro-ministro aparecia nitidamente estabelecida. Foi com William Pitt que isso se acentuou no final do século XVIII.

A evolução assinalou-se no facto de ser sómente o primeiro-ministro a pôr-se em contacto com o monarca para tratar dos negócios políticos, e de ser também ele só a tomar a responsabilidade diante do Parlamento, sendo obrigado a abandonar o governo no caso de não ser aprovada a sua política por um voto expresso.

Os ingleses classificam o regime parlamentar — *governo de partido*, porque o seu funcionamento normal supõe no seio da nação e, por consequência, no Parlamento, a existência de dois grandes partidos adversos, disciplinados, reconhecidos pelo consenso publico, dos quais um fornece os ministros e o outro constitui a *oposição*, alternando nestas posições conforme um ou outro obtém a maioria na Camara dos Comuns em cada consulta eleitoral ao país.

O governo parlamentar na Inglaterra, pelo seu jogo complexo e delicado, tem escapado a uma regulamentação legal. Vive sobretudo de usos, de tradições, de convenções aceites, em comum. Torna-se, por isso, necessário recorrer ás teorias da organização dos poderes publicos para se determinar as características jurídico-políticas, essenciais, do sistema.

Duas tendências principais se descortinam no campo doutrinário. Segundo uma delas, que procede directamente das ideias de Jean-Jacques Rousseau, o governo é uma *comissão, um emprego*. O indivíduo ou os indivíduos que o formam não têm o carácter de representantes da nação. São simples agentes executivos do Parlamento, unica entidade que exprime a vontade nacional. Eles devem, por isso, prestar contas de todos os seus actos ao Parlamento, perante o qual são responsáveis, devendo-lhe obediência em tudo e não podendo alimentar a pretensão de exercer sobre ele qualquer acção. E' o sistema adoptado na Suiça, onde não se tem revelado inconveniente porquanto se trata de um pequeno país de alta educação política, onde os espíritos estão acostumados á calma e á ponderação. Mas aplicado a um grande país, tal sistema pode tornar-se, com facilidade, omnipotente e tiranico.

Segundo a outra tendência ou concepção, o indivíduo ou os indivíduos que formam o governo são verdadeiramente os representantes da soberania nacional com o mesmo fundamento que o Parlamento. Constituem também um órgão em pé de igualdade em relação ás assembleias legislativas. Os dois órgãos colaboram no exercício da soberania, mas participando de modo diverso devido ás suas estruturas diferentes. O governo é submetido á fiscalização do Parlamento, mas por seu turno, pode exercer uma acção sobre ele. A garantia da liberdade resultará precisamente desta acção recíproca dos dois órgãos um sobre o outro.

O regime parlamentar funda-se nesta segunda concepção, na igualdade política dos dois órgãos, o governo e o Parlamento, na sua colaboração em todas as funções do Estado, na acção recíproca, no direito de ampla fiscalização dos actos governamentais pelo Parlamento, na responsabilidade política e solidária dos ministros, na faculdade, por parte do governo, de dissolver a camara legislativa no caso de conflito, apelando para a decisão do sufrágio popular, única arbitragem lógica, eficaz, para restabelecer o equilíbrio político.

Em regime parlamentar não há cabimento a falar-se em separação de poderes, porque não se dá o desdobramento da soberania, que se mantém intacta na sua unidade e indivisibilidade. Ela é exercida em representação pelos dois órgãos do Estado em condições diferentes. O que se verifica na realidade é uma divisão de funções, ou melhor, uma diversidade de participação no cumprimento das funções do Estado.

Quando se diz, com frequência, que os ministros devem ser escolhidos no partido que reune a maioria no Parlamento, compreende-se. Quando se preconiza que o governo seja homogéneo, é lógico porque a unidade de vistas facilita uma direcção firme e segura. Estes e muitos outros aspectos complementares do problema não constituem, porém, as características jurídico-políticas do regime parlamentar. Estas características são as que deixei indicadas nos parágrafos anteriores.

Quando é que a França adoptou o regime parlamentar como forma de governo? Como funcionou o sistema até recentemente? Estas questões farão objecto do próximo artigo. Para se compreender a reforma constitucional proposta pelo governo do general de Gaulle ao referendo do povo francês, acho oportuno aclarar tais questões, porquanto o objectivo dela é suprir os defeitos, corrigir os erros, estabelecer, enfim, condições práticas do regular funcionamento do sistema.

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

A ASPIRINA® é o medicamento mais usado que actua eficazmento contra os resfriamentos e nas dores diárias mais deminutas

A ASPIRINA® mantem o seu valor inicial no reumatismo

A ASPIRINA® é um produto cuja composição, pureza e qualidade são garantidas pela

BAYER

®=MARCA REGISTADA

As firmas Nacional Rádio, Ltd., de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, Ltd. do Porto, representantes exclusivos em Portugal das fábricas «GRUNDIG» Verkaufs GMBH, de Furthe (Bayern), Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes que, conforme o programa-reportagem transmitido ontem ás 21 horas e 30 minutos por Rádio Renascença, o prémio do Concurso «A Hora Grundig» relativo ao passado mês de Agosto, coube ao Ex.mo Sr. Francisco Pereira Marques, morador na Rua Moinho de Vento N.º 239, em Leça da Palmeira, Leixões, cujo prognóstico de 2 h. 28 m. 30 s., foi o que mais se aproximou da hora a que parára o relógio «GRUNDIG»: 2 h. 28 m. 14 s.

O resultado do próximo concurso, que abrangerá todas as pessoas que tenham adquirido receptores de TV, aparelhos de rádio ou máquinas de gravar «GRUNDIG» no decorrer deste mês e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos, será apurado em publico no dia 15 de Outubro próximo.

TERMAS DE MONFORTINHO

Excelentes resultados nas doenças de fígado, intestinos e pele

Abertas até 30 de Novembro

Hospede-se no

HOTEL FONTE SANTA

Monfortinho — Telef. 4 e 28

EM BRUXELAS

As doze melhores

obras de cinema segundo a opinião de 117 críticos

BRUXELAS, 18. — «Ladrões de Bicicletas», de Vittorio De Sica, é o unico filme depois da segunda guerra mundial que um juri internacional, reunido na Exposição de Bruxelas, incluiu numa lista das doze melhores películas de todos os tempos.

O juri, constituído por 117 críticos cinematográficos de 26 países, consideram obras-primas da cinematografia mundial os seguintes filmes: «O couraçado Potemkine», de Eisenstein (Russia, 1925); «A Quimera do Oiro», de Chaplin (E. U. 1925); «A Paixão de Joana d'Arc», de Carl Dreyer (França, 1928); «A grande ilusão», de Jean Renoir (França, 1937); «Intolerancia», de Griffith (E. U., 1916); «Greed», de Eric von Stroheim (E. U., 1923); «A Mãe», de Pudovkine (Russia, 1926); «O ultimo homem», de Murnau (Alemanha, 1924); «O Gabinete do dr. Caligari», de Wiene (Alemanha, 1919); «A Terra», de Dovjenko (Russia, 1930); «O Mundo a seus pés», (Litizen Kane), de Orson Welles (E. U., 1941) e «Ladrões de Bicicletas», de Vittorio De Sica (Itália, 1948).

A classificação, por ordem de qualidade, será efectuada entre 12 e 18 de Outubro, por outro juri internacional. — (ANI).

A Grã-Bretanha

prepara uma ofensiva contra os rebeldes de Omã

DAMASCO, 18. — O emir Salé Ben Elissa Harithy, um dos chefes dos rebeldes de Omã, declarou ontem, á noite, que a Grã-Bretanha está a concentrar 50.000 soldados para lançar, como apoio de forças aeronavais, um ataque geral aos «nacionalistas» de Omã.

Harrithy, que conferenciou com o vice-presidente da Republica Arabe Unida, disse que tenciona ir pessoalmente a Nova York, ou enviar uma delegação; quando o litígio entre Omã e a Grã-Bretanha for debatido nas Nações Unidas, e acrescentou que tinham sido coroadas de êxito as conversações que tivera com o iman Amede, do Yémen, e o príncipe Faiçal, da Arábia Saudita. — (A. N. I.).

Reunião em Washington

para pôr em marcha a «operação pan-americana»

NAÇÕES UNIDAS, 18.—Os ministros dos Negócios Estrangeiros das vinte repúblicas americanas reunir-se-ão na próxima terça-feira em Washington, a fim de estudarem com o secretário de Estado, Foster Dulles, os meios de concretizar as propostas feitas pelo presidente Juscelino Kubitschek, do Brasil, e aceitas por Eisenhower, para procurar uma fórmula de cooperação mais estreita entre os países do hemisfério ocidental.

Esta reunião não terá o carácter duma conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros, mas sim dum primeiro contacto que permitirá abrir o caminho á chamada «operação pan-americana».—(F. P.)

Portugal num torneio internacional de golfe

HOSSEGOR, 18. — Classificação final do Torneio Internacional de golfe: 1.ª, França (4 vitórias); 2.ª, Espanha, Itália e Suiça (2 vitórias cada uma); 5.ª, Portugal (sem vitórias).

O conde de Barcelona assistiu ao almoço oferecido, como remate, no Clube Particular de Golfe, em Hossegor. — (F. P.).

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Está indicada para protagonista da peça «Gigi» a actriz Cecília Guimarães.

—Do teatro desmontável, a funcionar na Figueira da Foz, a companhia Rafael de Oliveira, leva amanhã á cena, a peça «O grande industrial».

—A actriz Dulce de Oliveira, em digressão pelos Açores, segue hoje para a Graciosa, onde apresentará os seus espectáculos constituídos por peças deu ma só personagem.

—No programa da R. T. P. «Café-Concerto», tomam parte os artistas: Luísa Durão, Costinha, Camilo de Oliveira, Óscar Acursio, Simone de Oliveira, Silvia Maria, Guilherme Kjölner e Rui Mascarenhas.

—Regressaram ontem a Lisboa todos os artistas da companhia do Teatro de Gerifalto, que concluiu a digressão pela Província.

—O actor João Villaret só nos principios de Janeiro, é que fará parte da companhia do T. N. P., como artista convidado a fim de interpretar a figura principal da peça «Cirano de Bergerac».

—Deixou de fazer parte da companhia do Teatro ABC, a actriz brasileira Pina Bruneti.

—A estreia da revista «Por causa delas», em ensaios no Teatro Maria Vitória, deverá realizar-se a 26 do corrente.

—Com vista á futura temporada lírica, o coro do Teatro de S. Carlos começou a ensaiar a ópera de «Turandot».

Recintos de diversões

Depois de uma grande transformação, reabre hoje ao publico o popular «Dancing Fontória», da Praça da Alegria, uma casa de diversões que tem sempre merecido o aplauso do publico. A empresa reservou para hoje um sensacional programa de que fazem parte as melhores «estrelas» e «vedetas» do mundo artístico da actualidade. Uma dinamica orquestra completa o conjunto de alegria e vivacidade.

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «O homem que não queria matar».
Produção — Americana.
Realizador — Henry Hathaway.
Intérpretes—Don Murray e Diane Varsi.
Argumento — Um movimentado filme de «cow-boys», narrando as aventuras de um homem que teve de matar para atingir a liberdade.
Processo — Cinemascope e «De Luxe».
Classificação—Maiores de 17 anos.

No S. Jorge

Título — «A torre de vidro».
Produção — Alemã.
Realização — Harald Braun.
Intérpretes — Lilli Palmer, O. E. Hasse, Peter van Erick.
Argumento — Um filme em que se revelam os desvairos dos grandes senhores de hoje.
Processo — Normal.
Classificação—Maiores de 17 anos.

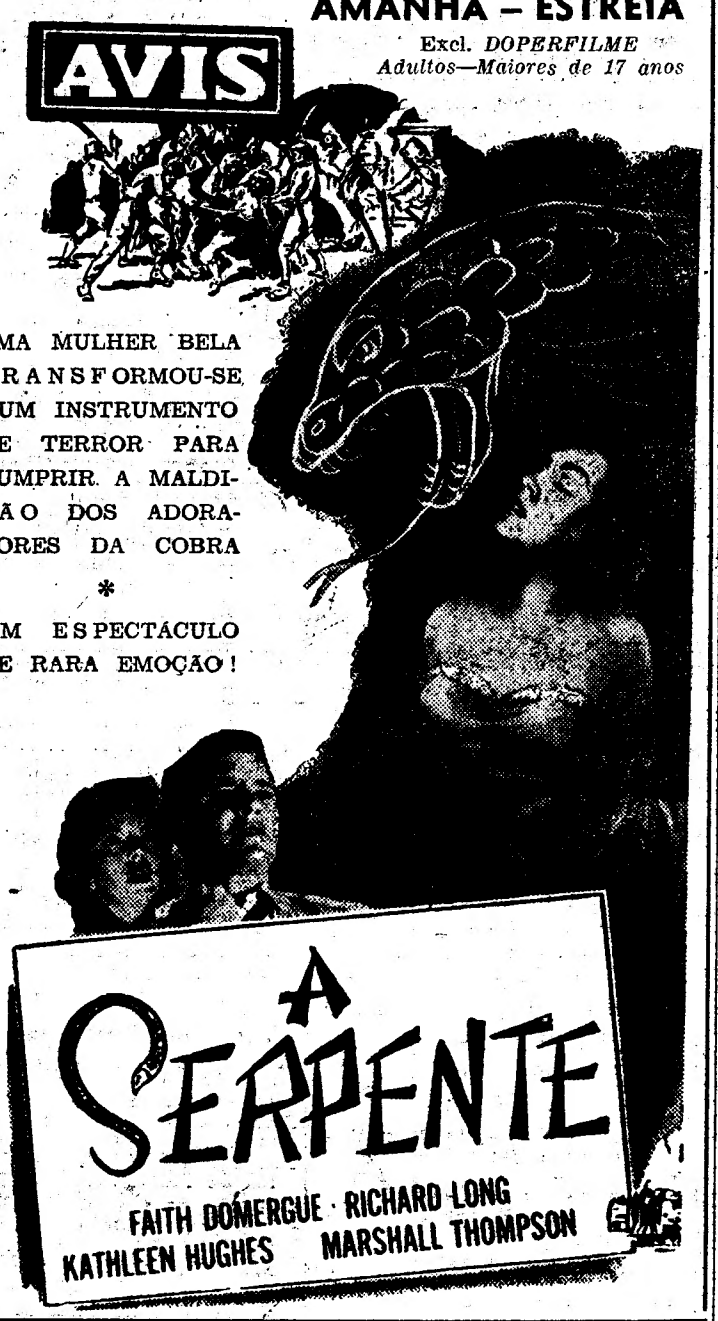
A bailarina Rosário passou por Lisboa

Num avião da Panair, passou por Lisboa, em viagem para o Rio de Janeiro, a famosa bailarina espanhola Rosário, par do célebre António.

AMANHÃ — ESTREIA

Excl. *DOPERFILME*

Adultos—Maiores de 17 anos



AUTOMOBILISMO

O Troféu Turístico do Clube Shell

será disputado nos dias 27 e 28

Já está em poder dos organizadores o alvará para a realização do «III Troféu Turístico Clube Shell», que está a despertar excepcional interesse entre os volantes nacionais. O prazo de inscrição para a grandiosa prova automobilística que se disputa nos dias 27 e 28, encerra-se sábado, dia 20. Assim entre os numerosos inscritos contam-se nomes de prestígio na modalidade como sejam Abreu Valente, D. António Guedes Herédia, Carlos Faustino, Amadeu Santos Silva, D. Afonso Pacheco Burnay, Alfredo César Torres, Rui Martins da Silva, António Augusto Parente, dr. Manuel Perena Machado, etc.

Há, sobretudo, particular entusiasmo entre os estreantes, pois foi destinada uma taça para aquele que obtiver a melhor classificação geral.

Além do «Troféu Turístico Clube Shell», que premeia a incontestável supremacia automobilística do vencedor absoluto, a prova conta com taças de prata para os vencedores de cada uma das provas complementares, para a concorrente melhor classificada e para as três equipas do clube também melhor classificadas. Além de muitos prémios particulares, há ainda prémios para os vencedores dos grupos e para os três primeiros de cada classe.

O «III Troféu Turístico Clube Shell», que tem a colaboração técnica do Arte e Sport consta duma prova de estrada — média de 50 quilómetros á hora—e de três complementares. As partidas serão dadas de Lisboa, Porto, Castelo Branco, Coimbra, Figueira da Foz, Santarém e Marinha Grande. De Pontão para a Figueira da Foz (163 quilómetros) os concorrentes farão percurso comum com «controles» horários conhecidos.

No domingo, 28, de manhã, realizar-se-á a terceira prova complementar de Perícia na Avenida Dr. Oliveira Salazar, na Figueira da Foz, depois da qual o Clube Shell oferece um almoço de homenagem aos concorrentes, durante o qual se entregará o belo troféu e as magníficas taças que estão expostas nas monstras da Loja das Meias, Rua Augusta, e da Shell Portuguesa, na Rua de S. Nicolau.

Indignação na Grécia

devido às medidas de repressão em Chipre

ATENAS, 18. — «Os recentes acontecimentos de Chipre causaram indignação em todos os homens livres» — declarou ontem o ministro interino dos Negócios Estrangeiros, Constantin Tsatsos, aludindo aos recentes actos de repressão da parte dos Britanicos. E acrescentou: «Ao insistir na aplicação do seu plano, o Governo britanico é forçado a servir-se de métodos que fazem pesar graves responsabilidades sobre aqueles que executam actos tão abomináveis».

Por outro lado, mons. Theoclitos, arcebispo primaz da Grécia, dirigiu uma mensagem ao povo grego. Essa mensagem diz que «o prolongamento da actual situação não fará senão acumular desgraças sobre Chipre, sobre o Médio Oriente e talvez em todo o Mundo».—(F. P.).

O «Baile das Vindimas»

no sábado na Curia

CURIA, 16. — Nos salões do Palace Hotel da Curia realiza-se na noite do próximo sábado, como é já tradicional, o «Grande Baile das Vindimas», durante o qual haverá os curiosos concursos de mesas ornamentadas, de vestidos de algodão e dos chapeus ornamentados.

Será, sem duvida, á semelhança dos anos anteriores, o acontecimento maior da época termal assistido, como é hábito, por muitas das mais ilustres familias do Norte, Centro e Sul do País.

Mais uma vez a Curia, por iniciativa do Curia Palace Sports Clube, vai ser o palco magnifico de uma noite de bom gosto e de elegancia.

A expansão árabe

(Continuação da 1.ª página)

cazmente, a atenção mundial para a situação no Próximo e Médio Oriente». — (A. N. I.).

O sr. «H» pediu à Noruega mais observadores para o Líbano

OSLO, 18 — A Noruega recebeu um pedido do secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, para que destaque mais 25 elementos destinados a reforçar o grupo de observadores da O. N. U., no Líbano — anuncia o «Arbeiderbladet». Deste modo, a contribuição norueguesa elevar-se-ia ao dobro.

O jornal acrescenta que o pedido do sr. «H» vai ser discutido pela Comissão de Negócios Estrangeiros do Parlamento. Contudo, quando, há meses, foi levantada a hipótese do alargamento da participação norueguesa, registou-se certa oposição nos meios políticos e militares, os quais temem que tal iniciativa prejudique a própria defesa da Noruega. — (A. N. I.).

O Governo argelino exilado constitui-se amanhã

CAIRO, 18. — Ao contrário do que fora tornado publico, a formação de um Governo argelino no exílio só será anunciada amanhã.

Um informador oficial dos rebeldes, no Cairo, declarou que será convocada para amanhã, de manhã, uma conferência de Imprensa, a fim de ser anunciada a constituição de um «Governo da Argélia Livre». — (A. N. I.).

26.000 aviões particulares

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 18. — Há, nos Estados Unidos, 26.000 aviões unicamente utilizados por particulares, sendo a grande maioria aparelhos para menos de 4 pessoas. O numero representa quinze vezes o dos aparelhos das empresas comerciais. — (A. N. I.).

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na igreja dos Anjos, realizou-se há dias o casamento do sr. eng. José Henrique da Silva Carvalho com a sr.ª D. Maria Eugénia de Oliveira Carvalho, sendo o acto apadrinhado pelos tios do noivo, sr. general Jorge Nunes da Silva e sua esposa, sr.ª D. Maria Amorim Nunes da Silva, e pelo conhecido desportista, internacional-olímpico, sr. José Manuel Martins, e sua esposa, sr.ª D. Maria Eugénia de Carvalho Martins, primos da noiva. Depois da cerimónia nupcial realizou-se o tradicional copo-d'água, nos salões da Casa do Alentejo.

HÁ UM EMPREGO

para Peter Townsend

CIDADE DO CABO, 18. — Peter Townsend recebeu uma proposta para trabalhar na União Sul-Africana, como encarregado de relações de uma firma que vende fogões de fabrico alemão— anuncia-se nesta cidade. O ordenado oferecido é de 12 mil libras esterlinas — ou sejam: 960 mil escudos — por ano. — (A. N. I.).

Temporais em Espanha

VALÊNCIA, 18 — A saraiva e a chuva causaram novos estragos importantes na província velaneciana. Calculam-se em mais de 130 milhões de pesetas os prejuízos sofridos ontem pela lavoura, sobretudo nas vinhas.

O rio Segurá saiu do leito na região de Orihuela, e as autoridades tomaram já as precauções necessárias. — (F. P.).

REABRE HOJE O FONTORIA

O «DANCING» DIGNO DAS GRANDES CAPITAIS EUROPEIAS

Completamente remodelado — Um maravilhoso elenco

Praça da Alegria — Telefone 35431 Maiores - Adultos de 17 anos

CARTÃO DIPLOMATA

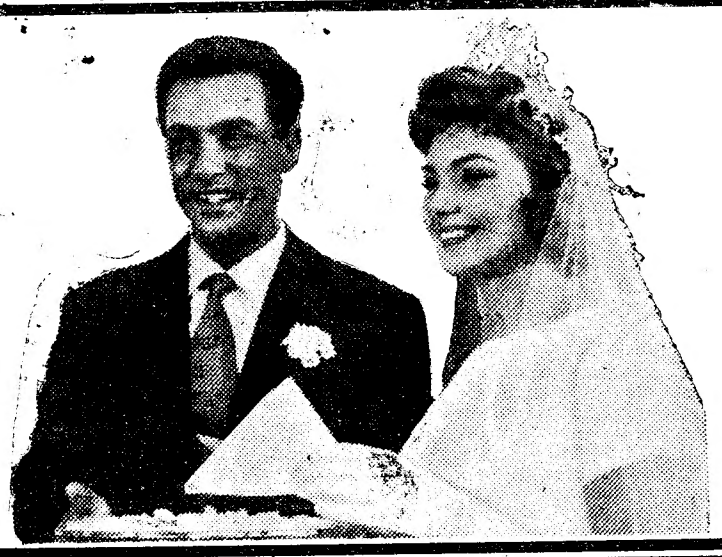
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA.

A casa que melhor trabalha

EM ARGEL o «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural. Avenida Combatentes da Grande Guerra.



JOVENS MARIDOS

PRÉMIO DO MELHOR ARGUMENTO NO FESTIVAL DE CANNES 1958.

UM FILME VERDADEIRO, EMOCIONANTE E... DE CERTO MODO ESCANDALOSO...

CINCO JOVENS AMIGOS LUTAM PARA FAZER GUERRA AO CASAMENTO MAS... O SEXO FRACO PARECE SER O MAIS FORTE...

UMA REAL. DE **MAURO BOLOGNINI**

com

SYLVA KOSCINA - ISABELLE COREY - ANTONELLA LUALDI - ANTÓNIO CIPARELLO - RAF MATTIOLI FRANCO INTERLENGHI

AMANHÃ NO CONDES

— MAIORES DE 17 ANOS —

NO

COLISEU

EM 2 SESSÕES

ÀS 20,30 E 22,45 H.

GIUSEPE BASTOS APRESENTA

A GRANDE REVISTA POPULAR

AI, MEXE... E REMEXE!

O MAGNIFICO TRIUNFO DA

Companhia Brasileira de Revistas !

UM AUTENTICO CARNAVAL CARIOCA, COM OS SEUS RITMOS TREPIDANTES E A SUA DESBORDANTE ALEGRIA!!!

↓ A COMICIDADE

IRRESISTIVEL DE **SPINA, BERTA, BADARO'** e **ALMEIDINHA**

A BELEZA ↓

ALICIANTE DE **NEYDE LANDI, WILMA PALMER, AURISTELA** e **IRENE LIMA**

↓ AS VOZES MELODIOSAS

DE MARA ABRANTES E FRANCISCO SERRANO

O RITMO ENDIABRADO ↓

DE **DEO MAIA** E **IRMAOS GUARÁS**

A ALUCINAÇÃO DOS BAILADOS

DE: **IRENE & DUBOIS**, DA GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL **GENE DE MARCO, LIDO DA RIVA** E DAS «**COPACABANA-GIRLS**»

TUDO NUM ESPECTÁCULO MARAVILHOSO QUE E' O BRASIL EM LISBOA!!!

PREÇOS POPULARES

GERAL A 7$50

DOMINGO, ÁS 16 HORAS ESPECTÁCULO Á TARDE

17 ANOS

2.ª semana

ROMA

Telef 727770

CINEMASCOPE

O Médico e o Charlatão

VITTORIO DE SICA * MARCELLO MASTROIANNI * MARISA MERLINI
LORELLA DE LUCA * ALBERTO SORDI * GABRIELA PALOTTA

EXCL. TALMA FILMES — MAIORES DE 12 ANOS

O DANCING DA MODA APRESENTA

Casaloga

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

UM ELENCO DE ATRACÇÕES DE ALTA CLASSE !

EM ARTE — BELEZA — FANTASIA

BALLET MILOS RISTIC

Um conjunto de rara e fascinante harmonia plástica

CHIQUI RODRI em vibrantes sapateados — **TONI RODRI** em melodias modernas

EM BAILE ESPANHOL DE ESTILO CASTIÇO

BALLET LUISA PERICET

Permanente musica de baile por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

HOJE — EM ESTREIA A FAMOSA VEDETA

VICTORIA PASTOR

SÁBADO: NOITE SENSACIONAL

4 RAINHAS DE BELEZA DA FRANÇA NUMA MARAVILHOSA EMBAIXADA DA «MODA PARISIENSE»

MISS FRANÇA 1958 — MISS PARIS — MISS ELEGANCIA e MISS CÔTE BASQUES, num desfile de fatos de banho e conjuntos de praia vestidos de noite e de «cocktail»

HOJE no POLITEAMA

NÃO! NÃO QUERIA MATAR!

MAS COMO PODERIA LIVRAR-SE DE INIMIGOS QUE O PERSEGUIAM COMO UM LOBO?

UM DOS MAIS EXTRAORDINARIOS FILMES NO SEU GÉNERO!

20th CENTURY FOX

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

E UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

com **DON MURRAY · DIANE VARSI**

CHILL WILLS · DENNIS HOPPER e O. G. ARMSTRONG, J. C. FLIPPEN, JOHN LARCH, NICOLAS ACOSTA

Prod. ROBERT BUCKNER Realiz. HENRY HATHAWAY Argum. ROBERT BUCKNER e WENDELL MAYES

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE

O HOMEM QUE NÃO QUERIA MATAR

(MAN HUNT)

Feira Exposição de Alvalade

HOJE 18

O RANCHO FOLCLÓRICO DE BENAVENTE

ADULTOS E INFANTIL

(7 SAIAS)

Chegado da Alemanha, onde voltará brevemente, acedendo ao convite da FEIRA EXPOSIÇÃO DE ALVALADE

exibir-se-á no seu recinto de diversões, pelas 22 horas

Convida-se, portanto, o publico de Lisboa, a comparecer e apreciar este conjunto que tão dignamente soube honrar o Folclore Nacional no estrangeiro

ENTRADA 1$00

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — Ás 20,30 e 22,45 — «Ai mexe... e remexe!».
ABC — Ás 20,45 e 22,45 — «Vira o disco».

CINEMAS

TIVOLI — «Paixões que escaldam».
SÃO LUIZ — «Escola para casados».
SÃO JORGE — «A torre de vidro».
IMPÉRIO — «Ataque».
POLITEAMA — «O homem que não queria matar».
ALVALADE — «Escola para casados».
MONUMENTAL — «legião de atiradores».
ROMA — «O médico e o charlatão».
CONDES — «O solteirão».
AVIS — «Totó no inferno».
CAPITOLIO — Salão: «O espírito e a carne» — Terraço: «A garça e a serpente».
RESTELO — «Conta até cinco e morre».
ESPL. PORTUGALIA — «Lavadeiras de Portugal».
OLIMPIA — «Duelo de morte».
PAVILHÃO — «Escravas de Cartago».
IDEAL — «Vencendo o medo».
PROMOTORA — «Cantinflas porteiro».

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho — Tel. 28164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

e o seu elenco privativo

(Maiores de 17 anos)

● **TEATRO** ●

MONUMENTAL

EMP. LAURA ALVES — Tel. 55133

ADULTOS M. 17 ANOS

Hoje, ás 21,45 h.

3.º MES TRIUNFAL

A PEÇA DAS MULTIDÕES

Laura Alves

EM

A Rainha do Ferro-Velho

Assis Pacheco

MARIA HELENA * **ARTUR SEMEDO**

Preços de Verão, desde 5$00

A recepção de postais pará o concurso QUAL A RAZÃO DO ÉXITO DA PEÇA «*A RAINHA DO FERRO-VELHO*»? termina no dia 20.

Suspensas as entradas de favor

HOJE às 21,30 no SÃO JORGE

LILLI PALMER - PETER van EYCK - D. E. HASSE
(o galã de «O TUBO DA MORTE»)

numa real. de HARALD BRAUN

ERGUENDO-SE A VINTE ANDARES, EXTREMAMENTE MODERNO, «A TORRE DE VIDRO» É UM COLOSSO AMEAÇADOR ONDE NÃO HÁ LUGAR PARA A HUMANIDADE OU O AMOR

A TORRE DE VIDRO

PREMIADO NO ÚLTIMO FESTIVAL DE BERLIM

UM EXC. MUNDIAL FILMES

ADULTOS — PARA MAIORES 17 ANOS

---

abc

Empresa Teatral ABC — Telef. 366783

ADULTOS (Maiores 17 anos)

H O J E, ás 20,45 e 22,45

Aida Baptista

UM GRANDIOSO ÊXITO de gargalhada

Antônia Montes

VIRA O DISCO

A revista do momento
Alvaro Pereira-Carlos Alves
e um extraordinário conjunto de
LINDAS MULHERES

SÁBADO E DOMINGO
ESPECTACULO A'S 16 H.

MAXIME Dancing

ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

HOJE: EM ESTREIA

A CÉLEBRE CANTORA GREGA

REGINA ROMA

INTÉRPRETE FAMOSA DE CANÇÕES ESPANHOLAS, ITALIANAS, GREGAS E FRANCESAS

E AINDA: **A MAGNIFICA PARELHA DE BAILE PORTUGUESA**

JOSETTE y MARIO SANTIAGO
EM DANÇAS CLÁSSICAS, MODERNAS E REGIONAIS

TODAS AS NOITES
O PÚBLICO PREMEIA COM RETUMBANTES APLAUSOS A GALVANIZANTE ACTUAÇÃO DE

THE BONNY SISTER

MUSICA DE BAILE POR DUAS NOTAVEIS ORQUESTRAS

PASAPOGA

SÁBADO: NOITE DE SENSACIONAL ACONTECIMENTO

QUATRO RAINHAS DE BELEZA DA FRANÇA NUMA NOTÁVEL EMBAIXADA DA «MODA PARISIENSE»

com *Miss França 1958—Miss Elegancia—Miss Paris* e *Miss Côte Basque* num desfile de fatos de banho e conjuntos de praia, vestidos de noite e de *cocktail* — Adultos—M. 17 anos

---

MAIORES DE 12 ANOS

Amanhã no EDEN

EXCLUSIVOS TRIUNFO apresenta uma produção de **Herbert Wilcox** dirigida por **Michael Anderson** que realizou o filme A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS.

INCIDENTE NO YANGTSE

com **RICHARD TODD**
AKIM TAMIROFF * DONALD HOUSTON
*** WILLIAM HARTNELL ***
Um grande filme sobre o Extremo Oriente

SENHORA

V. Ex.ª encontra: Café de Timor em balão — inconfundível Doçaria caseira. Uma pega 6550 no
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

HOJE, AS 22 H. E AS 23 HORAS
SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos
«NOITE DO TEJO»
(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **O homem que não queria matar** — **POLITEAMA**
— **A Torre de Vidro** — **SÃO JORGE**

SÃO LUIZ — TEL 27173
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Para reconquistar o marido estava disposta a tudo, pois foi ao terreno da rival combatê-la com armas iguais
ESCOLA PARA CASADOS
com **Silvia Pinel, Cristina Martel e Carlos Baena**
em Mexiscope e Eastmancolor

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Ultimos espectáculos do filme em «Agfacolor»
RAINHA ATÉ AO FIM
com **Ruth Levwerick** e **Dieter Borsche**
O destino de uma mulher que soube ser rainha.
Maiores de 12 anos

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos).
Em 2.ª semana de graça... e de raparigas irresistíveis!
O SOLTEIRÃO
com **Alberto Sordi, Madeleine Fisher** e **Xavier Cugat** e sua orquestra
Amanhã, ás 21.30 — Estreia
«Jovens maridos» — (M/17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma comédia mexicana desenrolada na famosa praia cosmopolita de Acapulco
ESCOLA PARA CASADAS
com **Silvia Pinel, Cristina Martel** e **Emílio Tuero**
em **Mexiscope** e **Eastmancolor**

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Diabos turbulentos e almas penadas deliciosas
TOTÓ NO INFERNO
com **Maria Frau** e **Dante Maggio**
Amanhã, ás 21.30 — Estreia
«A Serpente» — (M/17 anos)

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
ORSON WELLES, Paul Newman e Joanne Woodward
no assombroso filme em Cinemascope Cor De Luxe
PAIXÕES QUE ESCALDAM
Extraído de uma novela de Faulkner

POLITEAMA — TEL. 26305
18.15 (M/17 anos)
27.ª sessão da famosa série «**Os grandes romances de amor**», com o gracioso filme em Cinemascópio
A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS
com **Elizabeth Taylor** e **Van Johnson**

Hoje, ás 21.30: Notável Estreia com **Don Murray** e **Diana Varsi** em
O HOMEM QUE NÃO QUERIA MATAR
Cinemascópio — (M/17 anos)

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
A ciência, o amor, a magia e a comicidade confundem-se em
O MÉDICO E O CHARLATÃO
com **Vittorio de Sica** e **Marisa Merlini**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
21.15 (M/17 anos)
No Salão O ESPÍRITO E A CARNE
Niagara
No Terraço — (M/17 anos)
A GARSA E A SERPENTE

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 56145
21.30 (M/12 anos)
LAVADEIRAS DE PORTUGAL
Cantinflas porteiro

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
VENCENDO O MEDO
A nau dos condenados

IMPÉRIO — Tel. 55134-5
A's 15,15 e 21,30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
duma obra impressionante que atinge a mais alta violência espectacular
ATAQUE
com **Jack Palance** e **Eddie Albert**
O famoso filme de Robert Aldrich

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Um filme que relata um misterioso caso de assassínio!
Lilli Palmer e **Peter van Eyck**
A TORRE DE VIDRO
Às 15.15 - 18.15—Ultimas—(M/17 anos)
ASSIM MORREM OS VALENTES

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
A epopeia dos homens que se sacrificaram para impor a lei e a ordem no Texas
LEGIÃO DE ATIRADORES
com **Fred Mac Murray, Jean Parker** e **Jack Oakie**

LIZ — TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
A PORTA DOS LILASES
Colorido
Sentimento

PAVILHÃO PORTUGUÊS — (Parque Mayer) Tel. 366783
21.15 (M/17 anos)
Cinetotalscope
ESCRAVAS DE CARTAGO
Os bravos não se rendem

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
CONTA ATÉ 5 E MORRE
c/ Jeffrey Hunter

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos)
A CASA DOS HOMENS MARCADOS
A coroa e a espada

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
DUELO NO ALTANTICO
c/ Robert Mitchum

De ontem para hoje

DAR E RECEBER

NEM toda a gente se apercebe dos costumes do tempo. Novas práticas, novos usos que se revelam — não vá supor-se que todos são sinais de insensatez, como tantas vezes são levadas a concluir aquelas pessoas que sempre parecem prontas á incompreensão e que, por cada novidade que lhes chega, abanam desoladamente a cabeça, desabafando que no seu tempo... não era assim. E não era — o que não quer dizer que necessáriamente tudo está para melhor: os costumes mais severos e a severidade menos hipócrita... Conhecerá toda a gente a existência dos campos de trabalho de estudantes em férias? Um desses campos de trabalho, com caracter internacional, tem vindo a funcionar perto de Condeixa, com dezanove rapazes estrangeiros e quatro portugueses, entregues a tarefas de explorações arqueológicas. Todos desceram ontem de Condeixa a Santarém, cidade cheia de sugestões de arte e de recordações históricas, que os viu e recebeu de bom ánimo. De regresso aos seus países, todos os jovens levarão consigo, a par de uma util e salutar experiência de trabalho, a lembrança de um país de sol e coração aberto, que tem muito orgulho em oferecer aos outros a sua própria lição, mas que sabe também receber com aprazimento e proveito a lição da experiência alheia.

FEIXE DE IMAGENS

A F. A. P. mantem e alarga a sua rede de transportes. Bruxelas é a sua nova etapa desde Julho findo e lá tem, desde hoje, casa própria. Ficou instalada no elegante edifício Ravenstein e para a inaugurar seguiram, ontem, a seu convite, agentes de viagens de Lisboa.

*** Havia festa em Oleiros. Subiram ao ar foguetes pela mão de Acácio Antunes Sequeira e a petizada, á volta, deslumbrou-se. Foi, então, que um morteiro, mudando a sua trajectória, ameaçou a vida de uma menina de 4 anos. O Acácio atirou-se-lhe, dominou-o, ficou gravemente queimado mas a menina ficou incólume, sorrindo.**

*** Ele era o moço pedreiro Francisco dos Santos Vala (21 anos, Pero Pinheiro, na Fonte do Olaio) e tinha uma espingarda, seu brinquedo e sua paixão. Saíram á caça de pardais. Quando os encontraram, ele e a espingarda abraçados, acusavam o seu destino. A arma disparara-se. Cega contra ele, como o fora contra os passarinhos.**

*** Houve grande alegria no mar. Sobre as ondas, para os lados da Boa Nova, apareceu, á deriva, sem água nem mantimentos, a traineira «Mensageira» (Póvoa de Varzim). Levava a bordo sete homens saídos para a pesca do alto, de quem não havia notícias.**

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o embaixador dr. Eduardo Vieira Leitão; António Eça de Queirós, engs. Manuel Vivar e José Luís da Silva Dias; dr. Clemente Rogeiro; eng. João C. de Korth e capitão-de-mar-e-guerra, eng. maquinista, José Rodrigues dos Santos. No seu livro de cumprimentos inscreveram-se D. Olga di Robilont Alvares Pereira de Melo (Cadaval), conde di Robilont e tenente Fernando van Zeller. * Com o Presidente do Conselho trabalhou o ministro do Interior. * Após as suas férias, reassumiu as suas funções o eng. Ferreira Dias, ministro da Economia, que trabalhou com o dr. João Ubach Chaves, subsecretário da Industria. * Na freguesia de Tavarede (Figueira da Foz), vão ser construidas casas para famílias modestas. Constroem-nas o Património dos Pobres em terrenos cedidos pela Junta de Freguesia. * No cruzamento das Ruas 4 de Infantaria e Correia Teles, chocaram dois carros, havendo postes e candeeiros derrubados, automóveis voltados e três feridos, o estofador Julio de Almeida (Rua do Cotovelo, 263), o mecanico Manuel Ferreira (Linda-a-Velha) e o empregado de escritório, Manuel Capela (Rua Carlos da Maia, 5, 4.°). * Um menino de 28 meses, que ia pela mão da mãe caiu de uma ponte de 10 metros, fracturando o cranio. E' filho do leiteiro Joaquim Santos Luís (Leiria).

Faltam apenas dez dias para terminar o interessante concurso da Kodak «Crianças e belezas de Portugal». O autor da fotografia que publicamos dá uma nota de beleza e de espírito com o seu instantaneo, na esperança, como tantos outros, de que o juri lhe atribua o almejado prémio de uma viagem de férias a Nova York, num avião da T W A

DOIS PORTUGUESES MORTOS A TIRO

Parece que o inquérito da Polícia de Paris conclui pela "legítima defesa"

PARIS, 18 — Os agentes do carro de patrulha que abateram dois operários portugueses e feriram um terceiro, no viaduto de Auteuil, agiram em legítima defesa — tal é a conclusão do inquérito aberto pelos serviços da Perfeitura de Polícia, depois do incidente de terça-feira, segundo informa o «France-Soir».

O jornal acrescenta que o Ministério Publico abriu inquérito judicial, a fim de averiguar as causas da morte, permitindo assim que sejam autopsiados os corpos dos dois homens.

«No estado actual do inquérito, é provável que a Justiça adopte a tese da legítima defesa, uma vez que o tiroteio não foi presenciado por outras testemunhas, além dos oito agentes de Polícia» — escreve ainda o «France-Soir», — (A. N. I.).

A hipótese da confusão não perde a sua consistência

PARIS, 18. — As autoridades francesas continuam a investigar o trágico incidente da ponte de Auteil, em que três operários portugueses foram tomados por argelinos e alvejados a tiro pela Polícia.

Vários jornais de Paris escrevem esta manhã que se trata de «um engano com consequências graves» e, a esse respeito, recordam o caso de dois operários italianos mortos pela Polícia no dia 1 de Setembro, também por terem sido tomados por terroristas argelinos, quando passavam perto de um depósito petrolífero, e que levou o Governo francês a apresentar, recentemente, as suas desculpas ao Governo italiano.

O operário ferido, Manuel Fernandes Rodas, foi ontem ouvido no hospital onde se encontra, na presença de uma intérprete, do cônsul-geral de Portugal em Paris, dr. Martim de Faria e Maia, e do vice-cônsul, Carvalho da Silva. O Manuel Fernandes declarou que ele e os seus dois companheiros atravessavam a ponte quando surgiu uma camioneta com polícias que os mandaram fazer alto. «Nós levantámos as mãos ao ar, mas a Polícia começou a disparar» — disse o ferido.

Apurou-se ainda que nenhum dos três estava armado, mas os guardas que seguiam na camioneta declararam ter visto um quarto homem no grupo, que fugiu depois de ter disparado. Uma pistola encontrada no chão perto do local dos tiros está a ser examinada pelos técnicos para se tentar provar a quem pertence. Nenhum dos operários portugueses tem cadastro na Polícia.

O «Paris Journal» alvitra hoje que o quarto homem podia ser um terrorista que caminhasse a curta distancia dos Portugueses e que

(Continua na 10.ª página)

Um falso médico austríaco que chegou a ser psicólogo-chefe do Exército alemão «especializou» quinhentos oficiais

BONN, 18. — Robert Schneider, de 39 anos, austríaco, «formado» em Medicina e em Filosofia, «especialista» de doenças nervosas e de Psicologia infantil, deixou de fazer parte das juntas médicas que inspeccionam os recrutas alemães ou, melhor dito, dos serviços de testes que distribuem aos apurados, segundo as suas aptidões, pela infantaria, blindados ou transmissões. Desde anteontem, Robert Schneider está sentado no banco dos réus, em Bonn. Em 29 de Novembro de 1956, foi obrigado a despir a farda de capitão-médico da Dundeswehr, trocando-a pelo trajo dos reclusos.

A sua história seria banal — não é formado em Medicina nem em Filosofia, pesam-lhe sobre os ombros as acusações de burlão e falsário — se não tivesse instruído a maior parte dos oficiais especializados nas operações de psicologia, aplicada que determinam a colocação dos recrutas numa especialidade militar.

Pelo menos quinhentos daqueles especialistas foram «formados» por Robert Schneider; 80.000 soldados foram classificados nas diversas armas em conformidade com as directrizes do «chefe dos psicólogos».

Na realidade, Schneider é um psicólogo — mas sem qualquer diploma. O réu é vienense. Imediatamente depois da guerra, tornou-se — usando de cópias falsas de diplomas, certificadas como exactas por um funcionário autêntico — médico numa clínica para doenças nervosas e psiquiatra-especialista de um tribunal para menores.

Passado algum tempo, veio para a Alemanha, onde conseguiu ser nomeado para uma organização religiosa de beneficência. Mas, na Primavera de 1956, teve a ideia — que lhe pareceu luminosa — de «continuar» na Medicina. Apresentou-se como médico voluntário para a Bundeswehr, e foi aceite sem qualquer dificuldade, mercê das cópias falsas de diplomas. Nas suas novas funções, Schneider não perde uma oportunidade de realizar lucros «extraordinários» — todos ilegais, evidentemente. Instala, por exemplo, fictíciamente, a sua mãe, que nunca saiu de Viena, em Goslar, no Hesse, de maneira a receber ajudas de custo — uma vez que é «psicólogo-chefe» em Bonn. Mas, um dia, resolveu naturalizar-se alemão. Sendo o seu ultimo domicílio em Goslar, requereu ás autoridades municipais os documentos necessários ao processo. O secretário do Município estranhou o facto de um oficial da Bundeswher ser austríaco. As averiguações desmascararam o impostor.

E' esta carreira de burlão e de falsário que o Tribunal de Bonn está a julgar, agora. No primeiro interrogatório, Schneider afirmou que se formou em Medicina e Filosofia no mesmo ano, em 1944. Todos os examinadores, porém, morreram entretanto...—(F. P.).

Em 3 linhas

Custará 2.880 contos a construção dos edifícios para oficinas de reparação de viaturas e da estação de serviço e recolha nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca.

///

A Republica do Sudão depositou os instrumentos de ratificação do Estatuto da Agência Internacional de Energia Atómica.

///

Foi fixado em 13 escudos o preço da venda, nas fábricas, aos armazenistas, do óleo de linhaça resultante da semente importada no corrente mês pelos fabricantes nacionais, mantendo-se as margens de lucro, para os armazenistas e retalhistas.

///

Foi confirmada a declaração de utilidade turística da Estalagem de Viriato, de Vila Meã.

///

Vai ser construida uma passagem submersível, no sítio dos Cabretões, na ribeira da Marateca, no concelho de Montemor-o-Novo.

///

Foi reforçada, com 376 contos, a comparticipação, de 3.401 contos, á Camara Municipal de Coimbra, para a construção dum campo de jogos naquela cidade.

///

O piloto aviador civil Mário Alberto Correia Mendes foi nomeado director dum aeródromo de 3.ª classe na província de Moçambique.

///

Vão ser construídos arruamentos interiores e edifícios anexos, no quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Alvalade, obras orçadas em 1.073 contos.

Declarações de von Brentano sobre as relações germano-polacas

KIEL, 18. — «Estamos prontos a dar á U. R. S. S. todas as garantias possíveis de que uma Alemanha reunificada, nada fará contra ela, mas não estamos dispostos a negociar com os Russos a nossa liberdade» — declarou von Brentano, ministro dos Negócios Estrangeiros, numa reunião eleitoral, em Pinnesberg, da União Cristã-Democrática. Segundo o ministro, «á U. R. S. S. deveria reconhecer que a libertação de 17 milhões de habitantes da zona soviética, trar-lhe-ia um benefício: a melhoria das relações germano-soviéticas. Mantendo na escravidão os Alemães de Leste, Moscovo comete uma ingerência constante nos negócios alemães».

Disse depois que «se a Polónia pedisse a Bonn o reconhecimento da linha Oder-Neisse, o Governo federal recusar-se-ia a ter com ela relações diplomáticas» e acrescentou: «A pátria dos Alemães de Leste está ocupada pela Polónia com completo desprezo pelo direito. Estamos prontos a renunciar ao uso da força para com a Polónia e esperamos ser possível negociar pacificamente sobre a insustentável situação actual». — (F. P.).

A «mina» era boia

CORK (Irlanda), 18. — Uma corveta irlandesa avistou e recolheu a bordo a «mina» avistada pelo faroleiro do Fastnet e que se verificou ser apenas uma boia.

Anteriormente, em seguida á comunicação feita pelo faroleiro, havia sido passado aviso á navegação de que se encontrava á deriva no Atlantico Norte, ao largo da Irlanda, uma «mina flutuante lançada durante a segunda guerra mundial». — (ANI).

Afundou-se outro bacalhoeiro mas a tripulação também se salvou

O Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau recebeu a informação de que se afundou, com água aberta, devido a forte temporal, o lugre-motor «Maria das Flores», da praça de Lisboa. Foram salvos todos os 16 tripulantes e 43 pescadores, bem como o capitão do navio, sr. Manuel de Oliveira Vidal Junior.

Os náufragos foram recolhidos pelo navio-motor «Lousada» e por barcos bacalhoeiros portugueses que se encontravam próximo do local em que o «Maria das Flores» se afundou.

O ministro do Interior faz a sua primeira visita oficial

O professor Pires Cardoso, ministro do Interior, faz, no próximo domingo, a sua primeira visita oficial, deslocando-se a Galveias, no distrito de Portalegre, para presidir á inauguração da sede da Junta de Freguesia e do monumento á benemérita família Marques Ratão, para impor as insígnias de cavaleiro da Ordem da Benemerência, com que foram agraciados, pelo Governo, os irmãos D. Ana de Jesus Godinho de Campos, Manuel Marques Ratão Junior e José Godinho de Campos Marques, e assistir a um cortejo agrícola de homenagem aos visitantes, entre os quais se encontrarão os srs. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora, e dr. Francisco Teles de Matos Chaves, governador civil de Portalegre, que serão recebidos pelo presidente da Junta de Freguesia, sr. José Godinho de Campos Marques.

Metade do Japão foi flagelado pelo furacão «H»

TÓQUIO, 18.—O furacão «Helena», acompanhado por chuvas torrenciais, varreu as áreas de Tóquio e Yokohama, provocando grandes inudações e devastações. Centenas de casas ficaram total ou parcialmente destruídas e há pelo menos um morto e dez desaparecidos. A Polícia informa que muitas embarcações foram destruídas pelo temporal.

Registaram-se grandes destruições na baía de Sagami e na península de Miura. Vinte e duas das quarenta e seis prefeituras do Japão foram atingidas pelo furacão.

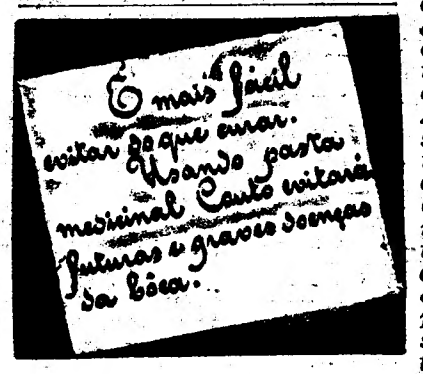
Os serviços de comboios, da navegação e da aviação estiveram totalmente paralisadas durante cinco horas.

O transatlantico australiano «Orsova», de 29.000 toneladas, que levava a bordo cerca de 1.500 excursionistas, em viagem para Yokohama, onde devia chegar hoje, foi obrigado a refugiar-se na ilha Smith.

Elevaram-se a muitos milhões de «yens» os estragos materiais causados pelo temporal.—(A. N. I.).

Dr. Pizarro Beleza

Teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa» deixar o seu cartão de cumprimentos o sr. dr. José Julio Pizarro Beleza, que recentemente assumiu as funções de subsecretário de Estado do Orçamento. Registamos e agradecemos a amável deferência.



O grupo visitante na Prisão-Hospital de S. João de Deus

Visitas à prisão-hospital
e às instalações do Reformatório de Caxias
cujas obras de remodelação estão agora a concluir-se

Saltaram dos carros com um á-vontade ruidoso e juvenil. Tra-iam máquinas a tiracolo. Eram oi-to, os estudantes da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, que des-ciam em frente da prisão-hospital de São João de Deus. Acompanha-ram-nos os srs. dr. Nelson Albu-querque Reis, inspector-geral dos Serviços Prisionais e Silva Moura, dos Serviços Culturais da M. P. Re-cebeu-os o dr. Carlos Meira, direc-or da prisão-hospital instalada em Caxias.

Tinham ido ao Estádio Nacional. s estudantes, Albino Angelo San-a Rosa, Wadih Maltar, Milton Leal a Silva, Menandro Lobão Barro-o, Milton Pacheco Pereira, Cristia-o de Caux, Amadeu de Vasconce-os e Rui Correia de Sousa, desfi-eram-se em grupos. Uns reuni-am-se em volta do dr. Nelson Al-uquerque Reis numa discussão cesa sobre organica prisional. Os ovens metralhavam-no de pergun-as. Há nas suas interrogações um vôroço de páginas de compêndio ecentemente aprendidas e uma pu-eza quase feroz.

Em frente do edificio longo de ois pisos, branco, há um terreiro imitado por uma muralha. Os es-udantes brasileiros olharam os re-lusos que ali trabalham, na cons-rução de outros pavilhões. Em re-or, há a fronteira de arame farpa-o, guarnecida de postos de vigia om guardas armados.

A visita inicia-se pela capela, que pequena, clara e agradável. Os resos podem recusar-se a assistir missa. Neste caso não ficam en-errados nas suas celas e aprovei-tam este tempo no pátio, em pas-seio.

A prisão-hospital, destinada ao internamento de reclusos portado-res de doenças infecto-contagiosas, foi construido exclusivamente com mão-de-obra prisional. Conforme in-formaram os dirigentes dos Servi-ços Prisionais que acompanharam os estudantes, a mão-de-obra prisio-nal foi utilizada pela primeira vez em larga escala quando foi minis-tro o prof. Cavaleiro de Ferreira e agora, verificados os resultados be-néficos do processo, intensificada pelo actual ministro da Justiça, prof. Antunes Varela.

No interior da prisão-hospital, vasta e funcional sem o aspecto sombrio das antigas prisões, os vi-sitantes percorreram as vastas en-fermarias, os quartos de isolamen-to, as salas de tratamento, o solá-rio, o refeitório. As janelas, gradea-das, são largas e deixam penetrar a luz.

No silêncio da prisão-hospital soa-ram as vozes claras dos estudantes brasileiros que sobre tudo se infor-maram. Alguns internados sorriram a esta juventude e a este impeto que lhes pareceu, talvez, supérfluo e efémero.

Da prisão-hospital os estudantes seguiram para o Reformatório de Caxias, que se desenvolve numa teoria de pavilhões, igualmente bai-xos e esguios, de um desenho ar-quitectónico calmo e tradicional. Os edificios, que estão a ser termina-dos constituem uma pequena cida-de. A igreja, os dormitórios, refei-tórios, oficinas, instalações dos ser-viços médicos, estão distribuidos racionalmente e dentro da mais mo-derna e eficiente geometria da or-ganica do reformatório.

Os rapazes brasileiros tiraram al-gumas fotografias. Mas a visita foi breve. Dali partiram para os estabe-lecimentos prisionais de Tires e Linhó. O programa de visitas ter-minou em Sintra, onde almoçaram, substituindo as preocupações juri-dicas e as discussões da problemá-tica de Direito, por uma sã e sóli-da alegria.

Tratamento preventivo para o alcoolismo

BIRMINGHAM (Alabama), 18 — O alcoolismo, considerado como a quarta mais importante doença dos Estados Unidos, po-derá ser delebado dentro de poucos anos — afirmou o dr. Ri-chard Price, do Instituto Bio-químico de Alabaam.

O dr. Price declarou ser pos-sível localizar-se e tratar-se qualquer indivíduo atreito ao alcoolismo, antes de ser ataca-do, visto que, contràriamente á opinião generalizada, a doença é mais de carácter nutritivo do que psicológico. — (ANI).

A questão fundamental — (4)

Nas vésperas do encerramento do Congresso americano, o sena-dor Kennedy ressuscitou as con-clusões do relatório da comissão senatorial revelado em 22 de Ja-neiro e fez dele o fulcro de um libelo esmagador contra o Go-verno republicano que desde 1953 ocupa o Poder. Aquele membro do Congresso pertence a uma fa-mília rica e influente que, no pas-sado, deu á carreira politica al-gumas personalidades de relevo nacional e influência local. O seu discurso, que causou dentro e fo-ra dos Estados Unidos justifica-da sensação pelo desassombro e veemência que o caracterizaram, teve o mérito de renovar um de-bate cuja virulência parecia ter--se atenuado perante a indife-rença da opinião publica.

Kennedy chamou a atenção dos seus compatriotas e de ma-neira especial dos membros do Senado para a situação actual que, apesar da sua reconhecida gravidade se não pode comparar com aquela que, a manterem-se as actuais condições de produção nos E. U. e na União Soviética, se verificará nos anos de 1960 a 1964, período durante o qual a margem de superioridade da se-gunda tomará uma expressão de-finitiva. Aquilo a que os peritos militares americanos chamam o «gap» será para as nações oci-dentais um período de cres-centes dificuldades e perigosas ameaças que ninguém vê como possam enfrentar-se com proba-bilidades de êxito, a não ser que as actuais condições de produção sofram uma transformação re-volucionária nos países do Oci-dente.

Baseando as suas críticas, de uma severidade calculada, nas conclusões do relatório a que nos referimos, aquele membro do Congresso referiu-se detidamen-te á actual e futura posição dos dois gigantes nucleares no capí-tulo da produção de projécteis balísticos (para o transporte de cargas nucleares) de grande e médio raio de acção. Nas suas alusões ao presente e nas suas previsões para o período de 1960--1964 traçou um quadro sombrio animado pela citação de factos e numeros cuja eloquência resul-tou, fundamentalmente, da sua simplicidade e veracidade incon-testável.

«Nos anos criticos que nos es-peram (1960 a 1964), disse ele, os Russos disporão de um numero impressionante de projécteis ba-lísticos de grande e médio raio de acção. O numero dos ultimos andará na União Soviética á vol-ta de dois mil em 1959, ano em que os Russos disporão também de, pelo menos, cem projécteis intercontinentais. O ritmo da produção destas armas será nos anos seguintes de quinhentos por ano na U. R. S. S., altura em que o ritmo dessa produção nos Es-tados Unidos será de uma la-mentável lentidão». Eis, segundo o senador Kennedy a diferença de produção de projécteis inter-continentais, na Russia e nos Es-tados Unidos entre 1960 e 1964: 1960, 600 projécteis intercon-tinentais soviéticos e 30 america-nos; 1961, respectivamente 1.000 soviéticos e 70 americanos; 1962, 2.000 soviéticos e 300 americanos; 1963 manter-se-á a diferença, ha-vendo probabilidades de atenuar as suas consequências com a fa-bricação em série dos «Polaris», destinados a equipar os submari-nos americanos.

Para os países da Europa Oci-dental aliados dos Estados Uni-dos, estes numeros oferecem um interesse predominante pelo que se refere aos projécteis soviéticos de raio médio de acção, os quais podem destruir as bases america-canas neles situadas e onde se projecta a instalação de plato-formas de lançamento. A sua po-sição, já neste momento critica como se verificou quando da cri-se do Suez em 1956, agravar-se-á á medida em que o potencial de destruição da U. R. S. S., result-tante da posse daquelas armas, aumentar pois com esse aumento coincidirá a possibilidade da des-truição simultanea das bases existentes que anularia a capaci-dade de represália da Aviação Estratégica americana única ameaça séria que existe contra os Sovietes.

Para opor aos engenhos balís-ticos soviéticos, cuja produção em série está a fazer-se a um rit-mo crescente que aumentará ain-da nos anos próximos, os chefes militares americanos têm ao seu serviço os bombardeiros do S. A. C. (Strategic Air Command) cuja velocidade é incomparável-mente menor e que estão inces-santemente ameaçados por um ataque preventivo do inimigo. A proporção destes aparelhos que andam constantemente no ar é pequena tendo em conta a gran-deza da ameaça e os inconve-nientes politicos dos seus voos suficientes para impor uma revi-são desse método de prevenção a que foi necessário recorrer e para o qual ainda se não desco-briu substituto eficaz. Até agora a sua aplicação tem servido mais para alarmar as populações do que para as tranquilizar, quando se considera a eventualidade de uma guerra preventiva desenca-deada pela União Soviética.

Uma quadrilha de «ratos de automóveis»
praticou uma série de roubos avaliados em centenas de contos

A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal da Boa-Hora um processo em que são arguidos José Luís Marques Inglês, «O Mar-reco», José Maria da Cruz Batalha, Alberto Carlos Cruz, Carlos Ruivo da Silva Evangelista e Renato da Conceição Leal, os quais, constituindo quadrilhas independentes se dedicaram, durante largo tempo, á prática de furtos em automóveis em Lisboa e nas praias da Costa de Caparica e Nazaré. A maior par-te dos objectos furtados acompa-nham o processo que seguiu para a Boa-Hora, enquanto que uma ou-tra parte seguiu juntamente com outros processos para as respec-tivas comarcas.

A 6.ª secção da P. J. está ainda a instruir um outro processo em que o Renato é acusado de outros furtos praticados nas mesmas cir-cunstancias só com a variante de os seus comparsas serem diferen-tes. Por que a culpabilidade de ca-da um deles ainda não está apu-rada, não foram nomeados os seus nomes, embora os implicados estej-am detidos nos calabouços daquela corporação.

Os perigosos «ratos de automó-veis» eram, na realidade, de uma grande audácia, pois, quando não conseguiam abrir as portas dos carros chegavam a forçar as res-pectivas capotas. Numa dessas proezas, o Batalha chegou a apo-derar-se de uma pasta com do-cumentos e objectos diversos per-tencentes a um subdito belga, na esperança de que contivesse ainda vinte mil escudos que julgava ali guardados. O facto de o não ter deu origem a desinteligências entre os «amigos do alheio e culminou com a prisão do Batalha. Dois dos companheiros do crime, ao terem conhecimento da sua prisão, o Cruz e o eRnato trataram de deitarem a pasta num marco postal. Mas após, a prisão, por suspeita, fundamenta-da nas declarações anteriores de outros detidos, acabaram por con-fessar igualmente as suas culpas nos diversos roubos então verifica-dos. O valor destes ascende a cente-nas de contos.

Reacendeu-se
a luta em Cuba e os rebeldes anunciam êxitos

SANTIAGO DE CUBA, 18. — Cinco colunas de insurrectos, che-fiados por Fidel de Castro, num total de 1.000 homens, romperam o sistema defensivo das tropas gover-namentais, perto da fronteira das províncias do Oriente e Camaguy, e estabeleceram novas «frentes» na parte central de Cuba — anunciou hoje a Rádio dos rebeldes escutada nesta cidade.

As forças governamentais sofre-ram pesadas baixas e abandonaram grande quantidade de armas e mu-nições. Muitos soldados e vários oficiais do Exército cubano caíram prisioneiros — afirmou ainda aque-la emissora.

Os rebeldes dominam agora a maior parte da província do Orien-te e vão intensificar a sua luta de guerrilhas para que o presidente Fulgêncio Baptista não possa rea-lizar as anunciadas eleições presi-denciais de 3 de Novembro próxi-mo — acrescentou a Rádio dos re-beldes. — (ANI).

Um comunicado do Exército

HAVANA, 18. — As tropas go-vernamentais mataram 26 rebeldes e feriram muitos outros em com-bate travado na fronteira entre as províncias de Oriente Camaguey. O comunicado do Exército diz que um grupo de insurrectos de Fidel de Castro desceu das montanhas de Sierra Maestra para sabotar vias de comunicação perto da fronteira entre aquelas duas províncias, mas foi interceptado por forças de in-fantaria e membros da Guarda Ru-ral. Os rebeldes deixaram no cam-po 26 mortos, vários feridos e gran-des quantidades de armas, muni-ções e documentos importantes. — (ANI).

O êxito da cirurgia
no cancro do pulmão

ESTOCOLMO, 18. — Setenta por cento de curas do cancro pulmonar, por intervenção cirurgica, foram obti-dos em setecentas operações até agora realizadas pelo prof. Clarence Crafoord, especialista em cirurgia toráxica. — (A. N. I.).

O PRETO NO BRANCO

Recomeçando...

E' frequente perguntarem-me razão por que eu não continuo abusar da generosa hospitali-de que me tem concedido o Diário de Lisboa», rabiscando os retos no Branco. E' porque me nvenci de que nos tempos que rrem é de elementar sensatez upar o espaço dos jornais, que o chega para tratar de ou-os assuntos. Nem todos os jor-is portugueses chegam para atar das coisas tremendas que e se estão passando pela Terra das coisas graves e ponderosas e se passam entre nós. Nem dos os jornais portugueses egam para informar Portugal. curiosidade exige sempre mais r esclarecida, informada, dou-nada e orientada. A publicida-reclama espaço, a informação estrangeiro é cada vez mais tensa, as páginas literárias es-o sequiosas de novas formas de e, de poesia, de crítica e de saios. E felizmente têm cum-do. Ora, assim sendo, chega a censurável preencher espaço preciso com as minha croni-quetas ligeiras, ingénuas e, em consequência, falhas de interesse. Ainda o que me vale é que, não fazendo bem, não fazem mal a ninguém, o que não estou bem certo que seja desculpa.

A ironia não chega. O que é precioso é apologética, a «maieu-tiga» que é um processo de argu-mentação necessário para dar á luz a verdade. Ora, repete-se to-dos os dias que está um novo mundo a nascer. Se assim é, tor-na-se necessário ajudá-lo a nas-cer, sem sofrimento e sem dor. Esse papel histórico é para os grandes homens que enchem a cena do Mundo. Os «rabiscos» dos Pretos nos Brancos não in-fluem nada. Dantes havia jornais de caricaturas, havia o Bordalo, o Leal da Camara, o Celso Her-minio, o Valença. Hoje não há. Os sucessos e as pessoas não são caricaturáveis. O momento é sé-rio, as pessoas têm que ser se-riissimas. Tanto pior para o

(Continua na 10.ª página)

Pretendem vender ouro, pratas, ou joias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

ELECTRO E MOTO-BOMBA
PARA TRASFEGAS

A BOMBA INDISPENSÁVEL NAS GRANDES INSTALAÇÕES VINÍCOLAS

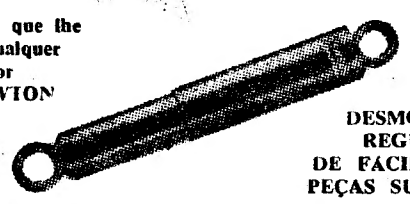
HIPÓLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS
FÁBRICAS EM TORRES VEDRAS
AGÊNCIAS | PORTO - Rua Saraiva de Carvalho, 47
SANTARÉM - Rua Dr. Teixeira Guedes, 38

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante :
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta 56

Holland-America Line

PACIFICO NORTE
(VIA CANAL DO PANAMA)
SERVIÇO REGULAR
SEMANAL DE CARGA

em regime de frete corrido com conhecimentos directos
De LISBOA
PARA

HAMILTON (Berm.)
CRISTOBAL C. Z.
LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
VICTORIA B. C.
VANCOUVER B. C.
SEATTLE (Wash.)
PORTLAND (Ore.)

via ROTERDAM
Navios mistos que dispõem de confortáveis acomodações para passageiros

Agentes gerais
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
4, Largo Vitorino Damásio — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 145

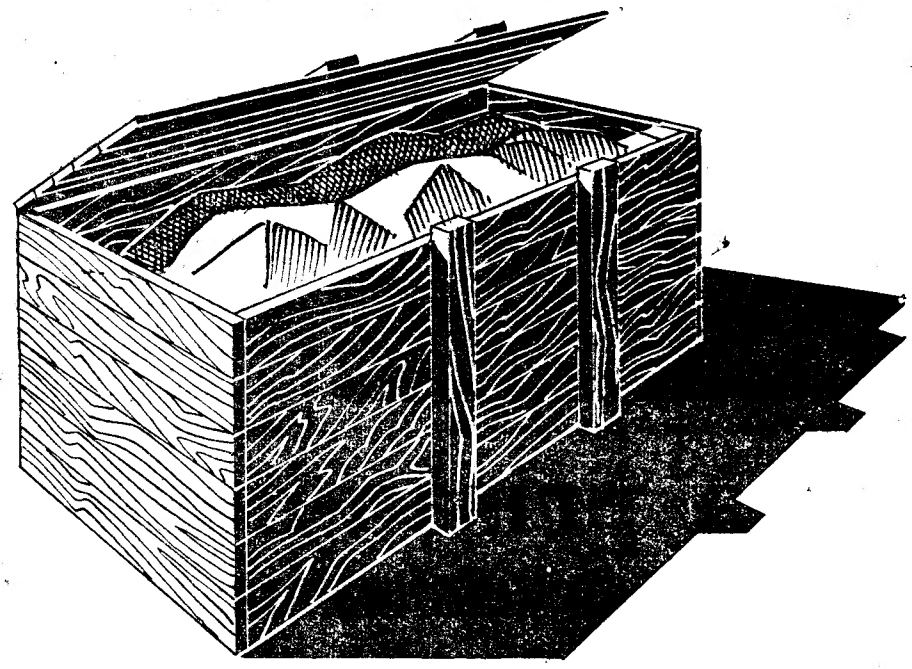
CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30 a 75$00 — Reduções para casal. A 30 kms. de Coimbra, com grande mata contigua. Boas instalações, e alimentação esplêndida. Camionetas p/Coimbra, Luso, Santa Comba Dão. Pedir informações á superiora. Penacova tel. 47137.

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

AMANHÃ JÁ É O DIA 19 !!!



AMANHÃ PODERÁ VER UM ELEGANTE CARRO UTILITÁRIO (DESENHADO POR FARINA) DE SÓLIDA CONSTRUÇÃO (FEITO POR UMA GRANDE FÁBRICA) — PREÇO REDUZIDO — GRANDE ECONOMIA, UM CARRO VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONÁRIO

EM MONTLHÉRY (FRANÇA) UM AUTOMÓVEL
«AUSTIN-HEALEY» ACABA DE BATER

SETE RECORDS DO MUNDO:

- 5.000 MILHAS À MÉDIA DE 158,521 K. P. H.
- 10.000 KLM. À MÉDIA DE 156,605 K. P. H.
- DOIS DIAS À MÉDIA DE 158,891 K. P. H.
- TRÊS DIAS À MÉDIA DE 156,637 K. P. H.
- 15.000 KLM. À MÉDIA DE 156,170 K. P. H.
- 10.000 MILHAS À MÉDIA DE 156,315 K. P. H.
- QUATRO DIAS À MÉDIA DE 156,170 K. P. H.

PARA GARANTIA DO ÊXITO DESTA EXTRAORDINÁRIA FAÇANHA OS FABRICANTES ESCOLHERAM O ÓLEO

WAKEFIELD **Castrol** MOTOR OIL

O MESMO QUE PODERÁ OBTER EM QUALQUER GARAGEM

+

René Jean-Baptiste Lestouquet

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, filhos, irmã, cunhados e mais familia, participam que no dia 19, será celebrada missa de sufrágio, na Igreja de S. Luiz dos Franceses, ás 11,30 horas.

DESPORTOS

HANDEBOL DE SETE

Sporting e F. C. Porto
vencedores na 1.ª jornada
do Campeonato Nacional

Principiaram ontem, simultaneamente, mais dois campeonatos nacionais de handebol de sete (seniores e juniores).

A jornada de abertura não forneceu qualquer encontro inter-regional. Os clubes do Norte e do Sul jogaram entre si e nem por isso as reuniões deixaram de oferecer interesse. Aliás, compreende-se: não eram as melhores equipas que estavam em acção?

A jornada de Campo de Ourique reuniu numeroso publico que assistiu a um empate entre os juniores do Campo de Ourique e do Benfica (7-7) e a uma vitória dos seniores do Sporting sobre o Belenenses (18-10).

A igualdade entre os jovens benfiquistas e campouriquenses nada custa a aceitar.

Num confronto com o desafio de seniores, deve dizer-se que o dos juniores levou a palma. A exibição, sob o ponto de vista técnico e sob movimentação das equipas, não valeu menos. E debaixo da faceta emoção, esta não faltou, quando os benfiquistas foram reduzindo a desvantagem de 3-7 para se quedarem no 7-7.

Arquivam-se os nomes dos jogadores e marcadores:

BENFICA — Valdemar; Teixeira (2), Germano (1), Gonçalves, Verissimo (3), Serrão, Silveira, Godinho e Garcia Nunes (1).

C. OURIQUE — Guilherme; Alves, Martins, Bastos, J. Augusto (1), Mena, Mestrinho (2) e Moreira (4).

Arbitro — Alvaro Gonçalves.

A vitória dos «leões» (campeões de Lisboa) sobre os «azuis» não é mais do que o desfecho lógico da partida, que indubitávelmente, valeu menos do que a onterior — por baixo nivel técnico, ausência de emoção e rijeza do jogo, especialmente por parte dos Belenenses.

O facto de os «azuis» terem iniciado o jogo, sem o seu guarda-redes titular (José Manuel), na baliza facilitou, de certo modo, aos sportinguistas adiantarem-se na marcação de tentos, não tardando que os «leões» chegassem a 3-0 e 4-1.

Ao intervalo havia já 12-5 e desta maneira a sorte do desafio deixou de oferecer duvidas o que implicou decréscimo notável de interesse pelo seguimento da partida.

O maior poder dos rematadores do Sporting está na base do triunfo «leonino», sem duvida alguma. Neste aspecto, José Santos e Aires Santos salientaram-se sobremaneira.

Marcaram e alinharam:

SPORTING — Soares; Nunes (2), Pedroso, Brito (1), J. Santos (5), Aires Santos (6), Patrício (2) e Chagas (2).

BELENENSES — Orlando (depois José Manuel); Ferreira, Bento (2), Santos Silva (1), Feist, Pereira da Silva, Franco (4), Marques (3) e Arlindo.

Arbitro — Modesto da Silva.

Os jogos do Porto

No Norte, os desafios efectuaram-se no recinto da Constituição, com apreciável interesse. Os Portistas participaram nos dois encontros, defrontando os universitários e os salgueiristas, ganhando ambos, o que não deixa de ser natural e por margens folgadas: 9 a 1, em juniores, e 12-6 em seniores.

Os juniores dos «azuis brancos» superiorizaram-se desde o começo, atingindo o intervalo já com 4-0. No seguimento, apesar dos esforços dos universitários que modificaram o curso da partida, este continuou a ser nitidamente favorável aos Portistas, que não tiveram dificuldades para construir resultado amplo.

As equipas formaram:

F. C. PORTO — João; Seabra (2), Luís (2), Chico (1), Coelho (1), C. Alberto (3), Santiago, Teixeira, Laguá e Rui.

UNIVERSITARIOS — Cunha; Salcedas, Naia, Herminio (1), Rogério, Magalhães, Landeaux, Telmo, Falcão e Américo.

Arbitro — Fernando Sousa.

Os seniores forneceram um jogo cheio de interesse, com as duas equipas a disputarem entusiasticamente o resultado e a marcarem alternadamente, até aos 4-4 (marca que se registava logo após o intervalo, assinalado com 4-3 para o F. C. do Porto). Os «azuis-brancos» conseguiram depois 3 golos de vantagem e o Salgueiros desorientou-se facilitando o êxito dos adversários que, aliás, o souberam justificar, com exibição mais completa e melhor aproveitamento das oportunidades.

Alinharam e marcaram:

F. C. PORTO — Serra; dr. Augusto (2), Campos (2), Hernani, Pintado (3), Lourenço, Dias (5), Pires e Fortes.

SALGUEIROS — Avelino (Gonçalves), Alfredo, Geninho (1), Canossas, Povoas (4), Agostinho, Valdemar (1), Magalhães e Máximo.

Arbitro — Rosa Santos.

FUTEBOL
O elenco da Comissão dos Árbitros

Ficou definitivamente constituido o elenco da nova Comissão Central de Arbitros que passa a ser o seguinte: dr. Coelho da Rocha, presidente; Carlos Costa (Benfica), Cerqueira Serra (Sporting), David Costa (Porto), e dr. Joaquim Serra, antigo árbitro.

A posse deve ser dada no fim desta semana ou no principio da próxima.

Mais dois jogos para a «Taça dos Campeões»

BELFAST, 18 — O Reims, de França, bateu o clube irlandês Ards, por 4-1, com 2-0 ao intervalo, para a primeira «mão» das eliminatórias da «Taça dos Campeões Europeus».

Em Gelsenkirchen, Alemanha, para o mesmo torneio, o Schalke 04 derrotou o Bolocchbben, de Copenhague, por 5-2. Ao fim da primeira parte, os alemães ganhavam por 2-0. — (A. N. I.).

«O Adeus de Calado»

O popular jogador do Benfica, Francisco Calado, que vai ser homenageado na noite de 24 do corrente, publicou um interessante livrinho sobre a sua carreira desportiva e a que deu o sugestivo título «O Adeus de Calado». Nesta edição, de excelente efeito gráfico, são recordados os passos mais significativos da vida de um atleta que sempre soube prestigiar a camisola do seu clube, o unico que representou.

O S. Lorenzo de Almagro à frente do campeonato argentino

BUENOS AIRES, 18 — Nos jogos ontem efectuados, para o campeonato local, registaram-se os seguintes resultados: S. Lorenzo de Almagro, 3-Huracan, 1, e Atlanta 2-Tigre, 0. A' frente da classificação está o S. Lorenzo, com 18 pontos, seguido do Racing, com 17 e do Atlanta, com 16. — (F. P.).

Um avançado belenense vai rematar apesar da oposição de um sportinguista

TAUROMAQUIA

Colhida grave de Manuel Rodrigues

No festival ontem efectuado na Moita, foi colhido gravemente, quando usava da «muleta», o novilheiro Manuel Rodrigues, que antes havia lanceado bem á Verónica, sofreu um ferimento de vinte centímetros na perna direita, pelo que foi trazido para o Hospital da Ordem Terceira de São Francisco, onde se encontra.

Antes haviam sido aplaudidos os cavaleiros José Mestre Baptista e Francisco Valente, com volta á arena com os forcados-amadores da Estremadura. O novilheiro cigano Joaquim Ezequiel, brindando ao cronista «Pepe Luís», e lidando com graça e arte, foi ovacionado com volta á arena, bem como Carlos França, com elegancia e tranquilidade, cravando três bons pares de bandarilhas, levantando bem os braços. Brindando ao seu padrinho, o antigo toureiro-amador Francisco de Oliveira, desenhou bons passes, apesar do vento que soprava, sendo ovacionado com volta á arena.

Outro novilheiro, Manuel Rosa, demonstrou habilidade e foi aplaudido. Os novilhos do sr. eng.º Joaquim Santos e bem apresentados, acusaram temperamento.

Manuel Rodrigues foi operado pelo sr. dr. Mário Carmona, assistido pelos srs. drs. Neto Rebelo e Vieira de Castro, e o seu estado é animador, com ligeira febre e sem grandes dores.

Foi perdoada a morte a um touro

JEREZ DE LA FRONTERA, 18 — Numa corrida-concurso de touros foi perdoada a morte ao apresentado pelo ganadero sevilhano Benitez Cubero. O touro, que demonstrou extraordinária bravura, encontra-se agora em tratamento das feridas que sofreu e está destinado a semental da referida ganaderia. — (Efe).

Festas e romarias

Em Serra de El-Rei

SERRA DE EL-REI, 17 — (Pelo telefone) — Nos dias 20, 21, 22 e 23 do corrente, efectuam-se, nesta localidade, os festejos em honra de Nossa Senhora da Piedade, abrilhantados pelas Filarmónicas de Atouguia da Baleia e de Serra de El-Rei, que começarão no sábado, ás 22 horas, com queima de algum fogo e musica diversa, pelas instalações sonoras. O principal dia das festas é o domingo, havendo alvorada, musica nas ruas e no arraial, missa, sermão e fogo de artifício. Na segunda-feira e na terça, prosseguirá o arraial.

Em Viana do Alentejo

VIANA DO ALENTEJO, 7 — (Pelo telefone) — Nos dias 27, 28 e 29 do corrente, haverá, nesta vila, as tradicionais festas e feira em honra de Nossa Senhora d'Aires. No dia 27, ás 10 horas, haverá missa rezada, ás 12, missa solene e sermão, e ás 18 horas, terço e ladainha. E, nos dois dias seguintes, celebrar-se-ão diversas cerimónias religiosas.

No vasto recinto do santuário, haverá a grande Feira d'Aires, uma das maiores do Alentejo, com gados, artigos de vestuário, barracas de quinquilharias, parques de diversão, etc.

Ao Senhor da Agonia em Chãos

BRAGANÇA, 17 — Decorreram com animação as tradicionais festividades em honra do Divino Senhor da Agonia dos Chãos.

O III Concurso Pecuário de Gado Bovino Mirandês, integrado naquelas festas, constituiu uma expressiva afirmação das possibilidades e riqueza pecuárias da região.

Em Montargil a favor do seu hospital

MONTARGIL, 17 — Nos dias 20, 21 e 22, efectuam-se as tradicionais festas da vila, as quais este ano são organizadas pela Casa do Povo. A receita líquida reverte para o hospital local.

MOSAICO INTERNACIONAL

O alemão Arwin Hary
reapareceu com 10,35 nos 100 metros batendo Agostini, Gerwar e Futteser

O resultado mais importante do fim-de-semana alemão foi o dos 100 metros, na reunião de Leverkusen, perante 17.000 espectadores. O campeão da Europa, Armin Hary cobriu o percurso em 10,3 batendo o canadiano Agostim (10,4) e os alemães, Manted German e Futterer, ambos com 10,5.

A proeza de Armin Hary, o homem que na famosa pista de Friedrischsbafen atingiu os 10 s., é valiosa, porquanto o vento contrário soprava á velocidade de 1 m. e 6 s., o que faz admitir que em circunstancias normais Hary teria realizado 10,2 ou até 10,1, apesar da pista de Leverkusen não ser rápida.

Na mesma reunião, os 200 metros foram ganhos por Agostini (21,1). German e Hary não disputaram esta prova.

As mulheres batem «records»

Na pista de Kiev, no decorrer de um torneio feminino, a atleta Vera Krepkina cobriu os 100 metros em 11,3 segundos, igualando assim o «record» mundial, que era pertença da australiana Strickland de la Hunty. O tempo de Krepkina melhorou num decimo o «record» europeu.

Em Bucarest, a checoslovaca Zatopkova entabeleceu o «record» da Europa do lançamento do dardo (56,57 m.), melhorando a marca que já lhe pertencia (56,02).

No mesmo torneio, Lansky desforrou-se do sueco Dabal, no salto em altura. O checo saltou 2,08 m. contra 2,04 do sueco.

A Inglaterra derrota a França

No Estádio de Colombes, realizou-se no ultimo fim-de-semana o encontro internacional de atletismo entre as equipas representativas da Inglaterra e da França. Com surpresa, os visitantes triunfaram por 124-88, vencendo todas as corridas e perdendo três concursos.

Registaram-se excelentes tempos e marcas, especialmente nos 100 e 200 metros (Radford, em 10,3 e 20,8) e 800 e 1.500 (Hawson, em 1 m. 47 e 3 m. 41,5). O francês Jazy bateu o «record» nacional dos 1.500 metros, fixando-o em 3 m. 42,5, mas classificou-se em 3.º lugar.

Outras marcas valiosas: Rowe, no peso — 17,96 m.; Clark, nos 5.000 metros — 13 m. 53,8; Battista, no triplo salto — 15,48 metros; Hildreth, nos 110 m. barr. — 14,3 s.; Macquet, no dardo — 74,12 m. e Brakchi, em comprimento — 7,22 metros.

Em Lausanne, a Suíça bateu a Bélgica, por 115 a 105 pontos. Marca mais saliente: a do suiço Weber nos 400 metros — 47,4 segundos.

Desforra de Anquetil numa estrada que foi limpa por aspiradores

Em Genebra, numa prova internacional de ciclismo contra-relógio, o francês Anquetil desforrou-se da derrota sofrida no Campeonato do Mundo, vencendo o italiano Baldini, cobrindo os 80,500 kms. em 1 h., 54 m. e 59 s. (média, 42,211 kms.).

A corrida realizou-se num circuito, cuja estrada foi limpa préviamente por aspiradores a fim de se eliminarem, ao máximo, os riscos dos furos.

HOJE, À NOITE

Ciclismo — A's 22 horas, fecho das inscrições para os campeonatos regionais de velocidade, nas categorias de independentes e iniciados, a disputar no próximo domingo no estádio do Sporting.

Hóquei em Patins — Em Santo Amaro, ás 22 e 23 horas, defrontam-se Oeiras e Sporting, em jogo a contar para o campeonato regional da 1.ª Divisão. Em Torres Vedras, ás 22 horas, para o torneio da 2.ª Divisão, jogam as equipas da Educação Física e Recreios de Algés.

Natação — Na Associação de Natação de Lisboa fecho das inscrições para a travessia do Tejo.

A sessão do Belenenses
para a nomeação do sr. Almirante Américo Tomás para presidente honorário

No Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, pelas 21 horas de hoje, realiza-se a assembleia geral extraordinária do Belenenses para apreciação, discussão e votação de uma proposta para que, ao abrigo do art. 8.º dos Estatutos seja nomeado presidente honorário do clube o sr. almirante Américo Tomás, Presidente da Republica.

O «record» mundial
da pesca do espadarte batido em Sezimbra

Nas águas de Sesimbra, o sr. José Severo pescou á linha um espadarte com quatro metros e 25 centímetros de comprimento e o peso de 350 quilos.

Trata-se do maior espadarte pescado no Mundo, devendo até considerar «record», visto que o exemplar daquela espécie, que detinha o máximo, pesava cerca de 256 quilos. Um pormenor curioso: até á data apanharam-se pouco mais de 500 espadartes em todo o Mundo, pelo que estão de parabéns os pescadores desportivos portugueses.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A' venda nas boas tabacarias

LUSTRES CANDEEIROS E APLIQUES
«MURANO» - VENEZA
Grande Exposição de Primorosos Modelos
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Náufragos de arrastões bacalhoeiros

PORTO, 18 — Procedente da Gronelandia e Terra Nova, entrou esta manhã em Leixões, o arrastão-bacalhoeiro «João Corte Real» com 16.000 quintais de bacalhau. A bordo vem a tripulação completa do arrastão «Santa Maria», em numero de 38 homens que, como noticiámos, se afundou na Terra Nova na madrugada de 8 do corrente. Vieram também os 60 tripulantes do navio-bacalhoeiro «Milina», igualmente naufragado naquelas paragens.

Os náufragos são naturais da Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Anjeiras, Afurada e Ilhavo, e todos seguiram já para as suas terras.

Vapor turco arribado

Em viagem dos portos do Mediterraneo para o Havre arribou a Leixões o vapor turco «Izanit» a fim de se abastecer de carvão e água, devendo prosseguir viagem ao fim da tarde.

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 19

COLISEU — Às 21 e 30 — «A Tunica».
SA' DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Que sejas feliz».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «Escada de caracol».
TRINDADE — Às 21 e 30 — «A pé, a cavalo e de automóvel».
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «O ultimo couplet».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O pintor e os modelos».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A família Trapp».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A arma de um bravo».
S. JOÃO — Ás 21 e 30 — «O sonho de Cinderela».

«SEMPRE FIXE»

«Problemas actuais» é o titulo da primeira página de «Sempre Fixe» desta semana, da autoria de Gomes Ferreira e alusiva ao nosso nível de vida.

É uma *boutade* muito engraçada e cheia de actualidade.

Nas restantes páginas uma graça esfuziante torna o simpático semanário o jornal mais alegre do nosso País e o melhor companheiro para noites de insónia e má disposição, porque o seu bom humor provoca a alegria e o prazer de viver.

Bombeiros Voluntários

De Fanhões

No próximo dia 28, a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Fanhões comemora o seu 30.º aniversário, com diversas cerimónias, para as quais foram convidados o chefe do distrito, o inspector de Incêndios da Zona Sul, o presidente e os vereadores da Camara Municipal de Loures, entidades militares e civis, os Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses e as corporações congéneres.

Achado pré-histórico

MOSCOVO, 18.—Os jornais noticiáram que os cientistas russos encontraram os restos de um animal pré-histórico, que parece pertencer «a uma classe de suínos anteriormente desconhecida».

Depois do estudo do esqueleto e do cranio do animal, descoberto no Cáucaso setentrional, concluíu-se que devia ter vivido há mais de dez mil anos — acrescentaram os jornais russos.—(A. N. I.).

Congresso da Oliva

em S. João da Madeira

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 17 — De 6 a 8 de Outubro, vai decorrer, nesta vila, o I Congresso Nacional da Oliva, acontecimento que atrairá á terra cerca de seiscentos congressistas. Para dar conta do que vão ser os trabalhos da reunião, a comissão executiva convidou, para uma reunião os correspondentes dos jornais diários. Assim, os srs. eng. Gil da Silva, administrador-delegado, e dr. Renato Figueiredo, saudaram os convidados e aludindo ás razões daquela reunião — após a qual foi servido um fino aperitivo — informaram que muitos empreendimentos só terão sido possiveis mercê do concurso desinteressado da Imprensa diária, com a qual, confessaram, contam. Depois de historiarem e lembrarem certos aspectos técnicos da máquina nacional de costura e do seu valor na economia do País, informaram que haviam resolvido, decorridos dez anos sobre a inauguração da respectica fábrica, organizar o I Congresso Nacional da Oliva.

Aos actos principais, que como os demais decorrerão em S. João da Madeira, assistirão os srs. bispo do Porto, governador civil de Aveiro e deputados por este distrito, altas individualidades ligadas á economia nacional e organismos industriais, contando-se, ainda, com a presença do sr. ministro da Economia e outros membros do Governo.

Um homem agredido

pelo próprio filho

SANTA COMBA DÃO, 17. — No passado dia 15, pelas 17 horas deu entrada no hospital desta vila, António Inácio Soares, de 76 anos, natural de Nagoncha, deste concelho. Fora vítima, no dia 10, de agressão a murro e á sacholada por parte de seu filho, Alvaro Soares, de 36 anos, agricultor, morador na mesma localidade.

O agredido apresenta uma equimose no frontal esquerdo, produzido por um murro, uma contusão na cabeça, feita com a sachola e fractura do femur da cocha esquerda, junto da bacia, também produzida com a sachola. O mais extraordinário é que o pobre homem estivesse cinco dias numa eira, junto da casa que habita no local do crime sem que fossem tomadas providências por qualquer familiar ou pelas autoridades. Foi apenas socorrido quando a sr.ª Ufrania dos Santos Liberato, que regressava de Lisboa e mora no mesmo prédio, tomou providências, solicitando de Santa Comba um carro de alguer, que conduziu a vítima ao hospital onde está internado.

Ainda foram pedidas providências á G. N. R. mas alegaram que não se trata de flagrande delito.

PARECE VIÁVEL

uma união centro-americana

CIDADE DE GUATEMALA, 18. — O propósito da reunificação das Republicas da América Central progrediu ontem consideràvelmente: os presidentes das Republicas do Salvador e Honduras aceitaram apoiar a convocação de uma assembleia constituinte formada por representantes dos cinco países da América Central, que deverá formular as bases jurídicas de uma União Centro-americana. — (F. P.).

[redacted]

✝

Augusto Vasques Pinheiro da Silva

Alferes Miliciano e Aluno do I.S.T.

FALECEU

Brites Pinheiro da Silva, Augusto Vasques da Silva, José Manuel Pinheiro Vasques da Silva, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido filho, irmão e parente.

O funeral realiza-se amanhã, 19, da capela do Hospital Militar Principal (Estrela) a hora a determinar.

[redacted]

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página central)

Mundo e também para as pessoas.

Não ser capaz de despertar um sorriso deve entristecer. A' força de se ter repetido que a vida é uma coisa séria tem-se transformado a vida, pelo menos, numa sensaboria. Que isto é uma questão de gostos. Há quem goste de jogar o «sisudo». Eu nunca fui capaz. Quando alguma vez pensei em jogá-lo, perdia sempre. Começava-me a rir antes que o adversário se risse. E ás vezes tinha razão, porque tive a inferioridade de ser alegre. No que segui o conselho de S. Francisco de Assis, porque a alegria, dizia o Santo, é a parte dos pobres. Se bem que eu já tenha visto pobres de espirito, tristes, ou pelo menos, sérios.

A menos que se riam sem ninguém ver, ás escondidas. Mas o certo é que os anos não perdoam.

A melancolia, mesmo a tristeza, estão dentro de nós, não nos vêm de fora. Eu dantes era alegre em Janeiro, com chuva e vento e hoje já me tem sucedido entristecer num dia de Sol. Quando a gente envelhece, o Inverno é insuportável. O espirito, todo o organismo humano, tem que trabalhar au ralenti.

Só o trabalho distrai. Eu tive a felicidade de passar toda a minha vida distraído e é por isso que eu ainda trabalho. Vão abrir os tribunais e eu confesso-me ansioso de entrar as portas da Boa-Hora, com o fardamento do oficio pendurado no braço. Mas sair da comarca em pleno Inverno, para as comarcas com alguns graus negativos de temperatura, não é comigo. No distrito da Guarda há uma vila risonha que é uma comarca trabalhosa e de movimento, a Meda. Convidaram-me para ir lá pleitear um processo. Recusei-me e indiquei um colega ilustre. Ele que fosse lá, que é novo. Creio que não foi porque felizmente é novo, tem talento e já é rico. Está-me lembrando uma síntese notável que sobre estas coisas me ensinou um simpático alfaiate da Beira que era um tipo curioso. Tinha o hábito de fazer discursos quando jantava com os amigos.

Era de seu nome Herculano Serafim e de uma vez, de copo em punho, num brinde, ouvi-lhe esta «não há diferença entre a beleza de um pórtico dos Jerónimos ou da Batalha e a de um colete bem feito. Ambas as coisas são obras de arte, cada uma no seu género». Por isto eu reconheci que ele era um artista. E a propósito disto de ser ou não ser rico, ouvi-lhe a tal síntese a que me refiro e era assim:—«O agarrado é do agarrante! Quem agarrou, agarrou! Quem não agarrou, agarrasse!» Por onde eu reconheci que ele era também um moralista e um sociólogo.

Vão reabrir os tribunais e vão reabrir os teatros. Dos primeiros conheço de há muitos anos o repertório e os elencos, mas confesso que para mim tenho sempre coisas novas. E' quando os magistrados sobem para a Relação e os oficiais de justiça são transferidos ou atingiram o limite de idade. Não tardará o momento em que eu entrarei no novo Palácio de Justiça de que já está aprovado o projecto! Guardo essa esperança!

O ilustre Adenauer, grande figura mundial, tem oitenta e tantos anos, curtiu alguns anos nos cárceres de Hitler, governa sábiamente o seu país e vi numa revista americana o grande homem, rijo e desportivo, numa fotografia que o apanhara a jogar a bola! Quanto a Teatro, que também em mim é um vicio antigo, julgo que vou tentar uma nova peça. Surrealista, simbólica e com qualquer coisa de grego. Além de que é oportuna e o mais contemporanea possivel. Chama-se «O estreito da Formosa».

Faz cartaz. O que eu precisava era uma artista nova, possivelmente formosa, para justificar o título da peça.

Dizem-me ser difícil. Dão-me a informação de que com essas qualidades estão todas no teatro musicado. De resto a literatura é cada vez menos um artigo de primeira necessidade. O sucesso que têm obtido pela Europa fora os nossos grupos folclóricos deve chamar a atenção dos empresários para que eles os exibam nos teatros que há, para nós os aplaudirmos, com muito mais razão do que o estrangeiro. E' uma modalidade literária a explorar e a subsidiar. Que nisto de Teatro eu também «não agarrei». E isto como dizia o Herculano Serafim «quem não agarrou agarrasse».

O dia está de Sol. Por isso este Preto no Branco talvez seja risonho.

RAMADA CURTO

P. S. — Estou comovido pela generosidade e amizade com que o meu amigo «Diário de Lisboa» se manifesta contente por usar das portas que ali sempre me abriu.

R. C.

Dois portugueses mortos em Paris

(Continuação da página central)

tivesse disparado ao ver a Polícia aproximar-se.

Prosseguindo, o jornal escreve: «Que pensar das declarações dos oito polícias, que afirmam ter visto um quarto homem? E' possível que um Norte-Africano se tenha juntado aos Portugueses para evitar a Polícia, e foi ele, neste caso, quem disparou antes de fugir, abandonando a sua arma.

«Parece, portanto, neste ponto do inquérito, que os guardas fizeram fogo precipitadamente, o que, de resto, eles próprios reconheceram em seguida ao tiroteio».

«Mesmo que o quarto homem exista, o incidente custou a vida a dois inocentes — trabalhadores honestos que nunca tinham tido complicações com a Polícia, nem em Portugal nem na França».

«Compreende-se que os guardas, expostos como estão aos ataques cobardes da F. L. N., reagissem enérgicamente ao menos gesto suspeito, mas, de qualquer modo, seria desejável que fosse recomendada mais calma a todos os elementos da Polícia e do Exército, para evitar acidentes como este e como o dos Italianos abatidos por uma sentinela demasiadamente nervosa». — (A. N. I.).

Quem perdeu?

Da relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil) constam: 4.000$00 (achados em 29 do mês findo numa casa bancária); uma nota de Banco, um tampão e uma roda de automóvel; dois pares de óculos graduados, um cinto em plástico, um porta-moedas com dinheiro, dois pares de sapatinhos de criança, um casaco de senhora, um casaquinho de criança, uma guarnição deautomóvel, um grampo de fixação, para porta-bagagem de automóvel; e uma argola com chaves e várias chaves.

— Também está depositada no quartel do 3.º Esquadrão do Regimento de Cavalaria da G. N. R. em Braça de Prata, uma bicicleta abandonada na povoação de Moscavide, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

A sorte... deram-lhe elas!

LOS ANGELES, 18. — Uma reunião do «Clube dos Maridos Dedicados» foi interrompida por numeroso grupo de esposas furiosas, as quas tinham sabido que um dos sócios do clube — que enviuvara e casara pela segunda vez, com uma bela jovem, fora saudado pelo secretário-geral, em nome dos associados, com as seguintes palavras: «Oh, quem nos dera ter a mesma sorte!». — (ANI).

DE LUTO

Cardoso Marta

Na Figueira da Foz, onde nasceu e agora passava as férias, faleceu ontem, o inspirado poeta Manuel Augusto Cardoso Marta, figura estimada nos meios intelectuais, investigador, etnografo e bibliófilo. Contava 76 anos, e mantinha bom espírito de conversador, boa disposição e alegria de viver, animando reuniões literárias em que os seus versos eram festejados.

Fez estudos preparatórios no seminário de Coimbra, onde chegou a receber ordens menores em 1903, passando a ser professor do ensino técnico de 1917 a 1937, e depois a trabalhar na secção de Etnografia Metropolitana da Exposição do Mundo Português, e na Comissão de Etnografia Nacional do S.N.I., em que se reformou como funcionário público.

Fundou revistas e agrupamentos culturais, organizou a Exposição de Arte Popular promovida pelo S. N. I. em 1936, e obteve numerosos prémios literários em Portugal e em Espanha, especialmente nos Jogos Florais de Salamanca.

Deixa uma boa biblioteca e uma valiosa colecção de quadros, gravuras, desenhos, medalhas, «ex-libris» e objectos etnográficos, e uma obra poética valiosissima, tendo reunido em volume, há um ano, sob o título «Corpo e Alma», os seus ultimos sonetos. Antigo colaborador do «Diário de Lisboa», onde teve a seu cargo a secção denominada «Epistolário». Era tio do nosso distinto colega Augusto Pinto, a quem apresentamos condolências.

O funeral efectua-se hoje para o cemitério da Figueira da Foz.

Alfredo da Silveira

Com a idade de 49 anos, faleceu o antigo atleta, Alfredo da Silveira, que representou em provas de atletismo o Clube Internacional de Futebol e o Sporting, este depois do primeiro clube ter cessado a sua actividade na modalidade.

O seu valor afirmou-se, pelo que mereceu a honra de ser seleccionado para representar o País contra a Espanha. Além disso, foi escolhido várias vezes para figurar na selecção de Lisboa.

Atleta disciplinado, pelo que era muito estimado, Alfredo da Silveira distinguiu-se, conquistando campeonatos regionais e nacionais, nas provas de 400, 800 e 1.000 metros. Nos 400 metros barreiras foi detentor durante largo período do «record» nacional.

Muito aplicado aos treinos, impressionava o seu estilo fácil e grande aptidão técnica, pelo que os treinadores o apontavam como modelo digno de ser imitado pelos mais jovens.

SUFRAGIOS

Escritor Joaquim Leitão

Passando amanhã, o segundo aniversário do falecimento do escritor Joaquim Leitão, que foi secretário-geral da Academia das Ciências, sua viuva, sr.ª D. Maria de Portugal Leitão, seu filho, sr. eng.º Joaquim Silvestre Leitão e família, mandam celebrar ás 12 horas, missa de sufrágio na igreja de Nossa Senhora do Loreto.

Actriz Maria Matos

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, é amanhã, ás 11 horas, celebrada missa de sufrágio, pela grande e saudosa actriz Maria Matos, falecida há seis anos. A iniciativa pertence a sua filha, a actriz Maria Helena.

[redacted]

MISSA

por alma do

ESCRITOR

Joaquim Leitão

No 2.º aniversário do seu falecimento, mandam dizer na Igreja de Nossa Senhora do Loreto ás 12 horas de amanhã, dia 19, a sua viuva, D. Maria de Portugal Leitão, o filho Eng.º Joaquim Silvestre Leitão, sua mulher e mais família.

Desde já agradecem ás pessoas que se dignarem assistir á cerimónia.

[redacted]

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o vento era fraco ou moderado de Norte, o Céu estava pouco nublado e havia nevoeiros no litoral ocidental a Norte do Cabo Carvoeiro por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado a Oeste da Madeira e duma depressão de origem térmica centrada no Sul da Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto e Coimbra, 16°; Lisboa, Faro e Ponta Delgada, 20°; Funchal, 22°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento fraco, por vezes moderado, de Norte, no litoral ocidental a Sul do Cabo Mondego. Nevoeiros durante a noite e manhã a Norte do Cabo Carvoeiro.

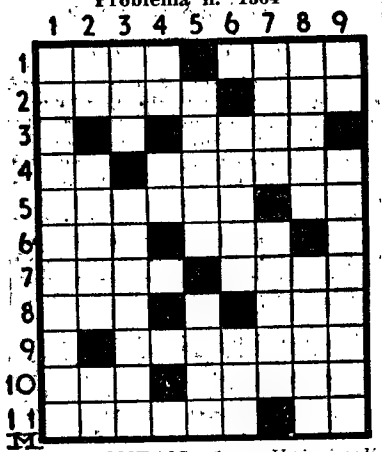
TELEVISÃO

Hoje, ás 21, Abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «Nós as mulheres»; 21 e 50, jornal de actualidades internacionais; 22 e 5, «Sol e Dotes»; 23 e 5, O Circo Americano em Lisboa; 23 e 10, actualidades nacionais e últimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1364



HORIZONTAIS: 1 — Universalidade do que existe. Riqueza. 2 — Cidade da Saxónia (Alemanha), importante centro metalurgico e textil. O qual. 3 — Cidade do Alto Egipto, á beira do Nilo. 4 — Símbolo químico do estanho. Que canta harmoniosamente. 5 — Excessivamente. Rio da Russia. 6 — Reza. Transpira. 7 — Ponta. Apenas. 8 Rate. Chegar. 9 — Dedique-se. 10 — Graceje. Cidade de França, famosa pelos seus vinhos e aguardente. 11 — Desejar muito. Popa de navio.

VERTICAIS: 1 Triplicara. 2 — Grito de dor. Loendro. Prefixo de negação. 3 — Concedeu. Simias. 4 — Artigo (pl.). Entre nós. 5 — Guarnecia de asas. Nome antigo do cubito. 6 — Pequena ilha no meio de um rio. Haver. 7 — Igual. Sobrevir. 8 — Alimento. Ulular. 9 — A si. Atedia.

Solução do problema n. 1363

HORIZONTAIS: 1 — Agraciado. 2 — Ir. TARDOU. 3 — Valia. 4 — Sai. Magia. 5 — Caloria. 6 — MAS. 7 — Os. Bar. Ag. 8 — Pior. Uivo. 9 — ARRECADOU. 10 — Agono. 11 — Ai. Amásia.

VERTICAIS: 1 — Aias. Topava. 2 — Gr. AC. Sir. 3 — Viam. Ora. 4 — Ata. Labrega. 5 — Calmosa. Com. 6 — Irtar. Ruina. 7 — Adágio. Idos. 8 — Dó. Ia. Avo. 9 — Ouça. Agoura.

(Provérbio: TARDOU MAS ARRECADOU).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Canconetas hispano-americanas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Programa da M. P.; 19 e 30, Cançonetistas e orquestras; 19 e 45, Ares da nossa terra; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Novidades em discos; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, 11.º episódio da obra de Rebelo da Silva «A Casa dos Fantasmas»; 21 e 50, Musica de filmes; 22 e 10, Cinquenta anos bem vividos; 22 e 30, «Serenata de Coimbra»; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 15, Danças e canconetas da Tágide; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, «Sonata para dois pianos e percussão», de Bartok, por Parry, Loveridge, e Gilber Webster e Jack Lee; 19 e 25, «Quarteto em fá maior», de Ravel, pelo Quarteto Loewenguth; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?: «O Mestre de Capela», ópera de Cimarosa, pelo barítono Taddei e a Orquestra Sinfónica da Rádio Italiana de Turim, sob a direcção de Fighere; 1.º acto da ópera «O Rapto do Serralho», de Mozart, pelos sopranos Lipp e Loose, tenores Ludwig e Klein, baixo Körech, coro da Ópera de Viena e a Orquestra Filarmónica de Viena, sob a direcção de Krips; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Crónica do Brasil; 21 e 30, Cantos tradicionais, pelo soprano Los Angeles; 21 e 50, Recital de órgão, por Jean Guillou; 22 e 4, «Trio», de Ravel, por Rubinstein, Heifetz e Platigorsky; 22 e 30, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 38, Final da transmissão integral das sinfonias de Beethoven: «9.ª sinfonia», em versões de Bruno Walter; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17, Cantares de Espanha; 17 e 30, Imagens por musica; 18, Fados do Solar da Márcia; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 50, Magazine; 22 e 30, Orquestras e canções; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Programa das onze e meia; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Canta Horacina Correia; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19 e 15, Leitura; 19 e 30, Trechos recreativos; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Artistas portugueses; 20 e 30, América Latina; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Trechos de zarzuela (Los de Aragon); 22, Programa para a mulher; 22 e 5, Variedades; 22 e 30, Cozinha Alentejana; 22 e 45, Solos ligeiros; 23, Artistas portugueses; 23 e 30, Cruzeiro; 23 e 45, Violino, por Moucha Doina; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas da Aire France; 19 e 45, Conjuntos vocais; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Programa da Agência Portuguesa de Revistas; 21 e 50, Fantasias; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 20, Orquestras em voga; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

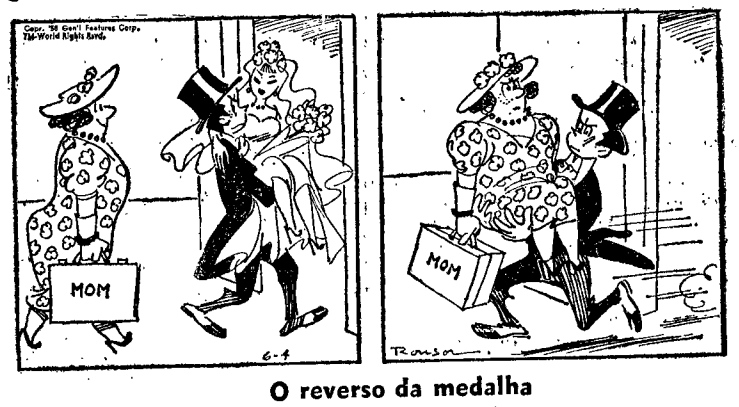
EFEMÉRIDES

No dia 18 de Setembro celebra-se a independência do Chile.

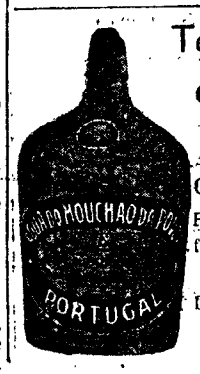
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente—Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria—Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA, Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja 9-D, Tel. 778380; São João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Fátima — Avenida de Berna, 24-B, Tel. 763107; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A, Tel. 42532; **Oliveira Viegas—R. Viriato, 29-A, frente ao Avis Hotel, T. 48966-53601**; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziller—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar—Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; Moura—Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes—Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415; Andrade Ribeiro—Avenida Infante Santo, Lote Particular n.º 1, Tel. 666971.

ELE & ELA



O reverso da medalha



Tem Prisão de Ventre?

BEBA ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 63

Telefone 664378

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	936$00	939$00
Cons. 3 % T. 10	976$00	975$00	977$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.010$00	1.009$00	1.010$00
Centenários 4 % 1940	2.227$00	2.222$00	2.228$00
Obg. Tes. 3 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	1.240$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.235$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.230$00	1.250$00
Externo 3.ª série	—	1.335$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.335$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	171$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	106$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	910$00
Gás Elect. 4 %	—	948$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	990$00	—
Gás Elect. 5 %	1.010$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1945	92$00	91$00	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	91$00	93$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	1.024$00	1.020$00	1.024$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	460$00	—
Angola	—	630$00	—
Espírito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	2.800$00	2.750$00	2.850$00
Portugal	—	1.980$00	2.000$00
Ultramarino	1.575$00	1.574$00	1.578$00
Seguros			
Mundial	—	545$00	552$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.701$00	1.701$00	1.705$00
Ag. das Neves	—	750$00	—
Agric. Colonial	—	715$00	—
Açucar de Angola	2.500$00	2.450$00	2.510$00
Boror	—	360$00	400$00
Cabinda	220$00	210$00	225$00
Cadá	—	4.150$00	—
Colonial do Buzi	291$00	290$50	292$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	3.270$00	3.270$00	3.300$00
Moçambique	151$00	151$00	154$00
Zambézia	147$00	146$00	148$00
Diamantes T 100	738$00	738$00	739$00
Lobito T 10	1.500$00	1.495$00	—
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	570$00
Cimentos Leiria	—	480$00	—
Crédito Predial	41$50	41$30	41$70
Industrial Aliança	—	300$00	305$00
Portugal e Colónias	—	399$00	400$00
Nacional Navegação	1.785$00	1.775$00	1.810$00
Colonial Navegação	—	1.070$00	1.100$00
Port. de Celulose	—	2.070$00	2.080$00
Portuguesa de Pesca	1.480$00	1.475$00	1.485$00
Port. de Tabacos	—	315$00	—
Tabacos de Portugal	—	750$00	790$00
Sacor	—	3.230$00	3.250$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	285$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	280$00	295$00
Elect. das Beiras	—	1.260$00	1.280$00
Gás e Electricidade	287$50	287$00	287$50
H. Alto Alentejo	144$00	143$50	144$00
H. E. Cávado	1.195$00	1.193$00	1.195$00
H. E. Zêzere	1.205$00	1.200$00	1.210$00
Nac. de Electricidade	1.280$00	1.270$00	1.280$00
União Elect. Port.ª	—	187$00	190$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$58	$63
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$58,5
Brasil	$17	$19,5
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$52,5	$54
França	$06,25	$06,45
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$25	80$75
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$45	32$85
Portugal — Barra Fino	32$75	33$25

STAND MODERNO

CONCESSIONARIO **TAUNUS · FORD · FK**

- *PRECISÃO NO FABRICO*
- *AJUSTE PERFEITO*
- *MAIOR DURAÇÃO*

A VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO

NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 52.800 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

De Gaulle convocou o gabinete

para apreciar as medidas excepcionais propostas pelos chefes das forças de segurança

PARIS, 18.—O general de Gaulle convocou para esta tarde uma reunião especial do seu Gabinete, a fim de aprovar as medidas antiterroristas recomendadas pelos ministérios do Interior e da Defesa e pelo comandante da Polícia de Paris, Maurice Papon.

Círculos oficiais declararam, esta manhã, que o Governo está de posse de informações que o habilitam a prever que os agentes da F. L. N., apoiados pelos comunistas, se preparam para intensificar a campanha de terrorismo nas vésperas do plebiscito nacional.

O ministro do Interior disse que o Governo foi avisado de que, dentro de dez dias, os terroristas vão pôr em prática uma campanha de intimidação, com o objectivo de impedir que os 26.500.000 eleitores já inscritos compareçeram nas asssembleias de voto. Depois de informar que a Polícia tomará medidas extraordinárias para proteger os eleitores, o ministro declarou:

«Os terroristas da F. L. N. estão a ser auxiliados e guiados pelo Partido Comunista Francês. E' esta a razão por que se torna tão difícil para a Polícia agir contra a campanha de terrorismo».

«Tenho fortes indicações de que a tentativa de assassínio de Jacques Soustelle, foi planeada por agentes comunistas»—acrescentou:

Em seguida, o ministro afirmou que os terroristas argelinos recebem valiosas informações de agentes comunistas franceses que trabalham nas fábricas, nas refinarias de petróleo e nos edifícios publicos, que têm sido alvo dos recentes ataques da F. L. N.

Em frente ás esquadras de Polícia estão a ser levantadas paredes em cimento armado, a fim de proteger as sentinelas contra as balas dos terroristas.—(A. N. I.).

O custo do referendo

PARIS, 18. — O «referendum» do dia 28 custará ao Estado francês cerca de 1.500:000.000 francos, soma equivalente a 93:750.000 escudos, aproximadamente — segundo cálculos oficiais.

A importância da verba explica-se pela remessa de cópias da Constituição e do discurso proferido por de Gaulle em 4 de Setembro, de que se fizeram traduções em árabe destinadas á Argélia, a cada um dos 43:700.000 eleitores recenseados na França e nos seus territórios ultramarinos. — (A. N. I.).

Estudante ferido a tiro

PARIS, 18. — Cerca das 23 horas, quando acabava de descer do autocarro para regressar a casa, um estudante foi atingido num ombro por um tiro de pistola, disparado por um muçulmano, e caiu no chão. Quando estava por terra, um outro muçulmano disparou também sobre ele, sem o atingir.

O ferido, cujo estado não parece ser grave, foi hospitalizado, e os dois agressores conseguiram fugir. — (F. P.).

Engenhos explosivos enviados pelo correio

MARSELHA, 18. — Durante o dia de ontem, chegou á estação dos correios de Colbert, em Marselha, um embrulho sem nenhuma indicação. Entregue á autoridade militar, foi levado para o campo de Carpiagne, onde explodiu.

Não foi fornecida qualquer explicação sobre o assunto. Foi aberto um inquérito. — (F. P.).

Recomeçaram em Varsóvia

as negociações sino-americanas sobre a crise da Formosa

(Continuação da 1.ª página)

litígio das Quemoy nas Nações Unidas.

«Fazemos votos por que seja encontrada uma solução pacífica nas conversações em curso entre os embaixadores dos Estados Unidos e da China Continental, em Varsóvia» — sublinhou. — «Procuramos sejam estabelecidas prontamente as tréguas e as condições equitativas que eliminarão as provocações e deixarão á solução pacífica as diferentes reclamações e contra-reclamações».

«Mas se houver indícios de que as conversações bilaterais entre os dois embaixadores estão votadas ao malogro, então os Estados Unidos reservam-se o direito de trazer o assunto perante as Nações Unidas».

Segundo o secretário do Estado, há dois factos indiscutíveis relativos ao arquipélago das Quemoy e á Matsu: primeiro, o regime de Pequim nunca exerceu soberania sobre a Fórmosa, o arquipélago dos Pescadores ou as ilhas costeiras, desde que tomou conta do poder, há nove anos; segundo, «o regime comunista chinês pretende agora alargar a sua autoridade aquela zona pelo recurso á força aberta».

«A questão é simples — conquista armada» — prosseguiu Dulles. — Não desconheço o argumento segundo o qual o presente ataque da China Continental é uma operação de guerra civil. Do mesmo modo não ignoro que as ilhas costeiras se acham geográficamente próximas da China Continental. Mas só a custo se pode aceitar a tese de que as nações têm o direito de apossar-se á força de qualquer território, apenas por se encontrar perto».

«A verdade é que quando um regime tenta, pela força, anexar um território que há muito se encontre sob a autoridade de outro Governo reconhecido como tal por uma parte respeitável da comunidade mundial, esse recurso á força põe em perigo a ordem mundial».

Terminando, disse: «Os Estados Unidos consideram que a agressão armada dos comunistas chineses representa grave ameaça, cujas implicações são evidentes. Demonstra mais uma vez, fora de toda a duvida, que o regime comunista chinês não é *amante da paz* para nos servirmos da linguagem da nossa Carta». — (A. N. I.).

As negociações de Varsóvia

VARSÓVIA, 18. — A segunda sessão das conversações sino-americanas começou ás 10 horas locais, no palácio Mysliwiecki. Os dois embaixadores chegaram quase ao mesmo tempo e, interrogados pelos jornalistas que os esperavam, recusaram-se a fazer declarações.

A reunião de segunda-feira foi reservada á exposição das posições de princípio: crê-se que a de hoje dará ensejo a uma discussão mais concreta. — (F. P.).

O bombardeamento arrasa a Grande Quemoy

TAIPEH, 18. — A artilharia comunista varreu com as suas granadas quatro cidades e povoações na Grande Quemoy, nos ultimos dois dias, matando 11 civis e ferindo 22, dos quais 9 se encontram em estado grave. Foram destruidas uma igreja católica, dez casas e dois templos budistas — declara o informador do Ministério da Defesa.

Entretanto, os comunistas dispararam 673 granadas sobre as ilhas Quemoy, Tantan e Ertan, desde as 2 até ás 5 da manhã.

Os aviões a jacto da Formosa, que patrulham o estreito, não encontraram quaisquer aviões comunistas durante as ultimas 24 horas. — (ANI).

Prossegue o reabastecimento

TAIPEH, 18. — Aviões de transporte da Formosa romperam de novo o bloqueio imposto pelo fogo de barragem da artilharia da China Continental ás Quemoy, de madrugada, lançaram em pára-quedas grandes quantidades de abastecimentos sobre a Pequena Quemoy.

E' a quarta vez, desde domingo ultimo, que são lançados abastecimentos em pára-quedas na Pequena Quemoy — segundo anuncia o Ministério da Defesa. — (A. N. I.).

A aviação americana tem ordem de atacar na Formosa

TAPEH, 8. — Os aviões norte-americanos receberam ordens para «atacar e abater» os aviões da China Continental que ataquem os aviões de transporte de mantimento da Formosa — segundo revelou um informador militar dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

Medidas contra os Chineses nacionalistas na Indonésia

DJAKARTA, 18. — As autoridades militares desta cidade ordenaram hoje o encerramento de todas as organizações, jornais, teatros, escolas ou firmas pertencentes a chineses da Formosa ou a simpatizantes de Chang Kai Chek. As empresas encerradas foram acusadas de desenvolver as suas actividades seguindo uma política idêntica á do partido Koumintang, que há tempos foi colocado na ilegalidade.

O comandante militar de Djakarta, anunciou que «serão tomadas medidas adicionais de repressão, para garantir que estas empresas e organizações cessem, definitivamente, as suas actividades».

Seres vivos resistiram

à temperatura do oxigénio liquido (362º centígrados negativos)

NOVA YORK, 18. — Um ser vivo pode passar um dia inteiro mergulhado em oxigénio liquido, sem perecer. Embora, á primeira vista, pareça tratar-se de um acontecimento banal, só se compreende a sua novidade excitante, depois de se saber que o oxigénio se diquefaz apenas num ambiente em que a temperatura tenha descido a 362 graus centigrados negativos.

Os seres vivos que foram submetidos a esta experiência de super-congelamento foram duas variedades de insectos. Tanto quanto se sabe, nenhum ser vivo suportou jamais temperaturas tão baixas, nem poderia submeter-se a tais temperaturas por iniciativa própria Submeter um ser vivo a uma prova de tal modo difícil, foi uma realização cientifica cujo êxito faz avançar extraordinàriamente o conhecimento dos processos vitais.

Os cientistas que conseguiram este êxito foram Eizo Asahina e Kiyoehi Aoki, da Universidade de Hokkaido, em Sapporo, no Japão. Demonstraram, assim, que se pode congelar todo o corpo de um insecto, sem congelar o interior das suas células, continuando, portanto, o insecto a viver, mesmo quando mergulhado num liquido a 362 graus centigrados negativos.

Resta saber se as formas de vida mais perfeitas e mais complexas que as larvas de lagarta e certas espécies de borboletas poderão ser submetidas com êxito a idêntica experiência. O ser humano — a mais complexa forma de vida — pode suportar temperaturas de cerca de 30 graus centígrados negativos abaixo do normal, por forma a diminuir o ritmo dos processos vitais, permitindo assim delicadas intervenções cirurgicas. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

17 mortos

no naufrágio de um veleiro

DJAKARTA, 18. — Morreram dezassete Indonésios no naufrágio de um veleiro, durante uma tempestade, ao largo do Bornéu Oriental.

O barco, que transportava um carregamento de copra, voltou-se, tendo morrido afogados todos os que seguiam a bordo, com excepção do capitão e de um passageiro, que conseguiram salvar-se, agarrados aos destroços do veleiro. — (ANI).

Frio polar

na África do Sul

JOANESBURGO, 18. — Rajadas geladas hoje sentidas na União Sul-Africana, trouxeram ás planícies do país uma amostra da temperatura polar. A chuva, a neve e o vento frio provocam o desaparecimento de rebanhos inteiros. O gado, enfraquecido pela longa seca do Verão, nos planaltos do Estado Livre de Orange, não resiste ás temperaturas negativas.

Um lavrador morreu, fulminado por um raio. — (A. N. I.).

Um assalto

a um vagão-postal

LONDRES, 18 — Três bandidos armados de matracas atacaram esta manhã o pessoal dos correios que carregava um vagão-postal na estação de Clapton (Londres). Fugiram a seguir num automóvel roubado, que pareceu, mais tarde, abandonado, e levaram com eles três sacos postais contendo 15.000 libras, das quais 6.000 em notas. O ataque durou um minuto. — (F. P.).

Denso nevoeiro

cobre a Inglaterra

LONDRES, 18. — O nevoeiro voltou a cobrir os céus da Inglaterra, esta madrugada, prejudicando o tráfego e paralisando a navegação no Tamisa, em Woolwich. No Hertfordshire, a visibilidade desceu para cinco metros, e em vários pontos do Essex, Hampshire e Surrey, para dez metros. — (A. N. I.).

Caiu sobre Tóquio

um «caça» norte-americano

TÓQUIO, 18—Um «caça» de jacto «F-86» norte-americano despenhou-se sobre a parte sul desta capital, matando um homem e duas crianças ao embater no solo. O pilotó conseguiu saltar de pára-quedas, nada sofrendo.—(A. N. I.).

Cinco mortes noutro desastre

INDIANAPOLIS (Indiana), 18.—Um bombardeiro de patrulha do Exército dos Estados Unidos capotou e ardeu de madrugada, ao levantar voo de uma base aérea, perto de Indianapolis. Supõe-se que tenham morrido os cinco tripulantes.—(A. N. I.).

A Inglaterra constroi

um submarino atómico

LONDRES, 18.—O primeiro lord do Almirantado, conde de Selkirk, ao passar por Perth, a caminho da Nova Zelandia, declarou aos jornalistas que a Marinha britanica está a construir um submarino propulsionado por energia atómica. Acrescentou, porém, ser-lhe impossível precisar em que data entrará em experiências.—(A. N. I.).

Rusga em Paris

e prisão de Argelinos

PARIS, 18.—Numa rusga, esta madrugada, a Polícia deteve 180 Muçulmanos argelinos, chefes ou militantes da F. L. N. na região parisiense.—(F. P.).

Torneio de atletismo

luso-dinamarquês ?

COPENHAGUE, 18. — Foi hoje anunciado que a Federação Dinamarquesa de Atletismo encara favorávelmente a realização de um torneio internacional contra Portugal e outro contra a Espanha.

O jornal «Social-Demokraten» escreve hoje que a Federação anunciou estar disposta a enviar os seus atletas a Portugal e a Espanha em Setembro de 1959. — (A. N. I.).

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS POR SEREM BONS

SAPATARIA CONTENTE
RUA DE SANTA JUSTA, 98/100
RUA DO CARMO, 74
GRANDE SALDO de SAPATOS para SENHORA A 150$00
HOMEM e CRIANÇA

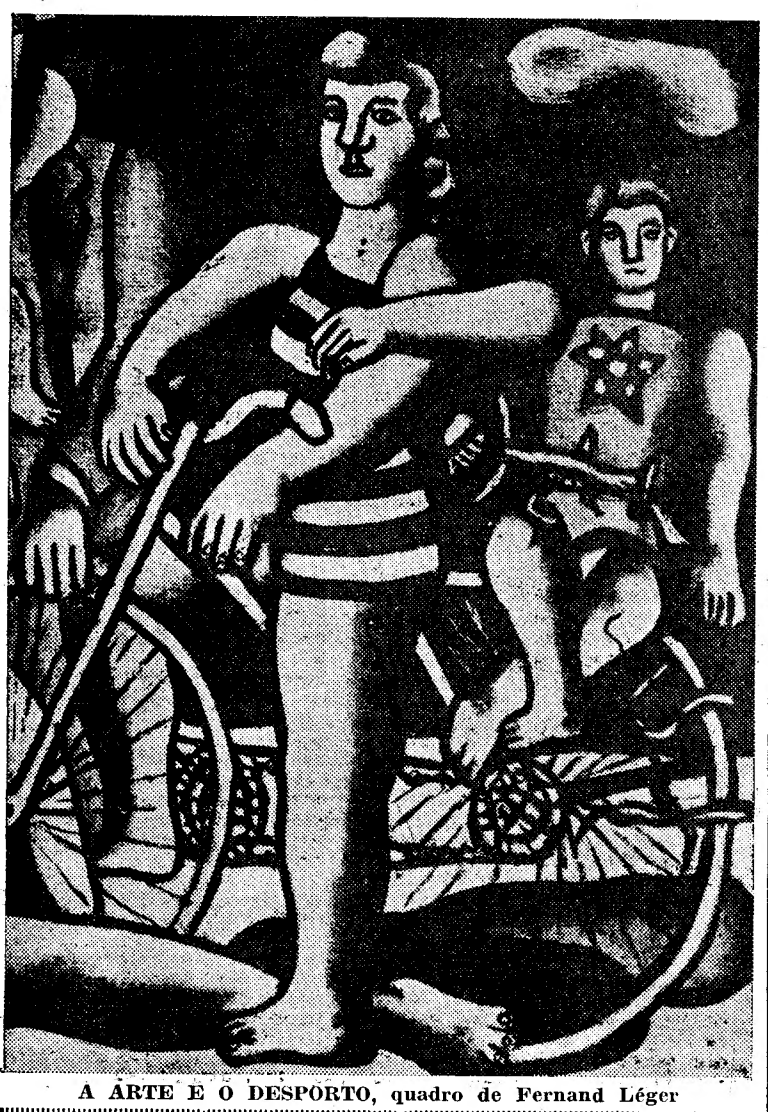
CURSO DE CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILOGRAFO em PORTUGUÊS - FRANCÊS - INGLÊS
ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO
EXTERNATO FEMININO
Avenida Almirante Reis, 2. 2.º — Telef. 41696
ENVIAM-SE BROCHURAS

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores
Amanhã, prato especial: BOUILLABAISSE à MARSELHESA

COLÉGIO LUSITANO
(ANTIGO INSTITUTO LUSITANO)
AVENIDA DE GRÃO VASCO, 56 — BENFICA. TELEFONE: 78.0074
Internato, semi-internato e externato, para o sexo masculino
Instrução primária, curso dos liceus, Ciclo preparatório e c. comercial
Encontram-se abertas as matrículas até ao dia 15 de Setembro, sem multa — Transporte em autocarro privativo

VIDA LITERÁRIA



A ARTE E O DESPORTO, quadro de Fernand Léger

FEIRA DAS VAIDADES

LISBOA, 58

Por ARTUR PORTELA (filho)

Nunca compreendemos bem se os «snack-bars» são ou não mais caros que uma vulgar leitaria de lampadas mortiças com um melancólico copo de leite e dois bolos de arroz. Há no «snack-bar» uma exuberancia de luz e velocidade, lista de preços, caixas registadoras, «neons», paredes de vidro. O ar é claro e transparente e as transacções parecem mais honestas, como num vasto aquário onde todos se observam muito bem uns aos outros, quase nus, sem truques e cartas na manga. Explodem ruídos metálicos e eficientes. Nada tem um aspecto enferrujado ou do dia anterior. Também não há moscas e o oxigénio, quase ia apostar, deve achar-se numa percentagem impressionantemente higiénica. Os balcões polidos não têm dedadas, que são sinais do passado. Um «snack-bar» não tem passado, parece estar ali para o freguês, não este ou aquele, mas o freguês-tipo, o freguês dos filmes de publicidade e dos cartazes de rua, de ombros largos e dentadura abundantemente calcificada, aceso quando ele entrar e extinto quando acabar de comer o «hot-dog». E' o presente puro, uma abstracção, uma abstracção em metal, «neon» e formica, virgem de todos os contactos. A luz arde com toda a força e os criados perderam aquele aspecto desleixado e moreno-sujo para se automatizarem, não sei se submersos no tom vigente ou a simular eficiência e rapidez. «The right man in the right place».

Sentamo-nos numa mesa encarnada que não escolhemos e que se nos impõe pela violência da cor e vemo-nos imediatamente reflectidos no tampo liso, á esquerda e á direita, num espelho e numa porta. Aflige-nos a ideia de estarmos no centro de um sólido oco e facetado e lembramo-nos logo da imagem clássica dos dezassete espelhos do barbeiro, em fila, reproduzindo dezassete fulanos com uma toalha branca e a cara branca de sabão, que neste caso somos nós e a barba ainda não feita. Mas as dezassete caras (dezassete é mera aproximação porque o numero é teóricamente infinito) a rir são habituais e familiares e desenvolvem-se para o mesmo lado, só para a direita ou só para a esquerda, e riem confiantes porque são de um tipo que as

(Continua na página seguinte)

Maupassant lido na U. R. S. S.

Guy de Maupassant é um dos escritores estrangeiros mais lidos na U. R. S. S. Por ocasião do 65.º aniversário da morte de Maupassant, a Imprensa russa considerou-o o «Tchekhov francês». Cerca de 300 edições dos seus livros surgiram em 16 línguas dos países soviéticos. A tiragem global atingiu 10 milhões de exemplares.

O preço da coragem

«Pode-se», poema de Jozef Prutkowski, «Nuowa Kultura», 20 de Novembro de 1955, traduzido para o inglês no «Times», de Londres, 31 de Dezembro de 1955.

Os avisos proibitivos duplicam-se e triplicam-se, advertindo e ameaçando por várias razões.
«Não usar quando parado».
«Não usar em ocasiões especiais».
«Não abaixo da cintura».
«Não acima da linha».
«É proíbido tocar instrumentos de sopro».
«É proíbido fazer profecias a sapateiros».
«É proíbido escrever poesia, especialmente quando as musas não o desejam».
«É proíbido fazer bonecos de neve retratando celebridades».
E compor do nada.
Não se debruce na janela,
E sobretudo não passe além da linha.
Mas pode-se rastejar com um ar arrogante num caminho seguro.
Aqui ninguém jamais foi punido por estar seguro.
Lentamente, calmamente, furtivamente, e ardilosamente pode-se descobrir o que é permitido.
O que há pela política?
Qual é o «stock» de coragem hoje?
Bajulação, um pouco aqui, um pouco ali.
Alguns vêm fazendo isso há onze anos e
Não o fazem sem recompensa.
O redactor tem os seus nomes e endereços.

OS NOSSOS CONTOS

Tempo perdido

Por JOSÉ DE MELO

Aqueles dias de férias fora-os passar a casa de um colega de aulas. E nesse dia, precisamente nesse dia, eram nove horas da manhã, o tal colega rompe intempestivo pelo meu quarto:

— Hoje, uma economiazita. Estou convidado para um piquenique e podes ir comigo. Uns conhecimentos de ocasião. Nós, não levamos nada. Ainda estremunhado, compreendi, porém, que o meu colega quereria aproveitar a «borla», divertir-se, sobretudo, ele sem quaisquer compromissos, e eu teria de o seguir, não havendo de ter outras hipóteses, que, no fundo, redundaria naquilo que, em bom calão nosso, nomearia de «partes gagas».

A hipótese de uma fuga, de uma evasiva, reguei-a para o que eu mesmo apelidaria bem de «parte gaga» e foi no tom mais natural, tanto quanto no permitiam a contrariedade e a voz ensonada, que convim:

— Valente.

«Valente», «fixe», era o que eu poderia dizer. Eu quero esclarecer que estava obcecado por «Ela» e que não podia encarar a presença de outras raparigas com a natural «aisance» desportiva de qualquer vulgar flirtador. Mas seria, como diz o fado da Amália, «o que Deus quiser». Barba feita, sacos de praia, e partimos.

No «bar» do encontro, áquela hora matinal, apenas três «matulas» e quatro raparigas. Um, por conseguinte, livre, e seria eu. Depois das apresentações —, estava visto que era gente sem interesse de qualquer espécie —, fiqui neutro, vazio, distante, suficientemente perto para poder ser maquinal, introduzir-me num dos carros —, os carros eram de duas das meninas, «misses» qualquer coisa, a imitar alcunhas pitorescas a saber a um academismo de empréstimo —, e seguimos

(Continua na página seguinte)

Truman Capote

o Radiguet americano

Truman Strechfus Persons, conhecido no mundo das letras por *Truman Capote*, nascido em 1925, obtem aos dezanove anos o prémio O' Henry e publica, com grande surpresa dos críticos norte-americanos, um romance estranho e diferente, de uma essência poética pouco comum nos escritores do seu país: *Outras terras, outras gentes* (1948). Seguem-se A Tree of Night (novelas), a Harpa de Ervas (The Grass Harp), romance, e a narrativa de uma viagem á U. R. S. S. com a troupe negra de *Porgy and Bess* (Local color). A última obra deste *enfant gâté* da literatura americana tem por título The Muses are Heard (não traduzido ainda para português). De uma entrevista dada á revista francesa ARTS extraímos as passagens seguintes:

«Comecei a escrever aos dez ou onze anos. Sabia já então que «queria» ser escritor. Mas sómente aos quinze tive a certeza de que «podia» sê-lo. Nessa época comecei a enviar novelas a magazines e revistas. Aos dezasseis recebi, no mesmo correio da manhã, três ofertas de publicação.

A novela: O modo mais difícil de escrever

E' ainda hoje a novela o que me inspira mais ambições. Logo que se explora sériamente o mecanismo, a novela surge-nos a um tempo como o mais difícil dos modos de escrever em prosa e como aquele que nos obriga a uma maior disciplina. Todo o meu controle e toda a técnica que eu possa ter devo-os inteiramente ao

(Continua na página seguinte)

OS COSSACOS, quadro de Repin

Imagens da Alemanha

Heinrich Böll, cujo romance «Casa sem guarda» foi traduzido nos ultimos anos para 12 línguas, publicou uma colectanea dos seus contos satíricos sob o título «O silêncio do dr. Murkes». Böll, com quarenta anos, ocupa um lugar de destaque na literatura moderna da língua alemã. Além da «Casa sem guarda», o romance «E não dizia uma unica palavra» foi também traduzido na Europa e na América. As suas sátiras, que figuram no «Silêncio do Dr. Murkes», são obras-primas no seu género. Böll critica as empresas de tipo «manager» do mundo moderno e narra histórias tragicómicas do dia-a-dia, que focam a vida do homem actual, com a g u d a perspicácia e observação.

A POESIA DE BENN

Das obras deixadas por Gottfried Benn, o representante mais influente da lírica alemã depois de Rainer Maria Rilke, publicaram-se p e l a primeira vez poesias com o título «Dias primários». Benn tornou-se conhecido especialmente depois da segunda guerra mundial. Desenvolveu um novo estilo da poesia, que já tem sido muito imitado.

O seu mundo de imagens alia factos modernos a vivências do mundo interior. As poesias de Benn, agora impressas, datam dos anos 1913—1956.

O AMIGO DA PAZ E DOS LIVROS

Walter Jen, cujo livro «O mundo dos acusados» apareceu em oito línguas, publicou uma nova obra «O testamento de Odisseus». Jen nasceu em 1926 e é professor universitário de línguas antigas. O seu novo romance apresenta um Odisseus amigo da paz e dos livros e conhecedor dos homens. Odisseus não regressa á sua pátria, vive refugiado num lugar solitário e abandonado. Lá, Odisseus escreve, para os seus descendentes, as lutas travadas e confessa ter sido sempre um homem de espírito.

Escultura surrealista, de Cezar

CELA:

O ROMANCE ESPANHOL
A' MARGEM DE TUDO

Camilo José Cela, autor de «A família de Pascoal Duarte», o mais jovem académico espanhol, entrevistado por um diário madrileno, declarou:

- **Leio tudo, com uma ligeira preferência pelos autores espanhois.**
- **Admiro os clássicos, a escola de 98, e também os jovens Goytisolo, Ignacio Aldecoa, Ana Maria Matute.**
- **Entre os estrangeiros prefiro Sartre, Camus e os novos americanos e italianos.**
- **Abrindo excepção a dois ou três casos, o romance espanhol está á margem de tudo e muito desorientado. Não são os autores nem os leitores os culpados.**
- **O melhor romance que li em 1957 foi «Le Voyeur», de Alain Robbe-Grillet.**
- **Os prémios literários são uma das causas do estado de confusão intelectual que atravessamos.**

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da página anterior)

esperava e que até sabe explicar por alto o fenómeno por ter aprendido e fixado qualquer coisa no liceu.

Agora estas caras nas superfícies do «snack-bar», inesperadas e espantosas, imagens de interrogação e indecisão, manchadas de encarnado e amarelo conforme as cores da formica ou dos «neons», a surgirem por todos os lados e em volta de nós ricocheteando e caindo sobre nós, que estamos no centro, zunem-nos aos ouvidos com assobio de febre e inquietação.

Qualquer daqueles criados impessoais, com as feições todas no mesmo plano, chatas e sintetizadas, um pouco Klee ou Miró, que se movem multiplicados nas superfícies brilhantes, deve-nos ter posto em frente dos olhos uma lista porque já vamos na terceira linha e lemos «batido n.º 7, batido n.º 8 e batido n.º 9...». Esta lista tem o ar glacial do fulano que finalmente não é amigo e que tomamos por camarada do liceu. Porque nós não sabemos o que são os batidos 7, 8 e 9, e achamos pouco leal imporem-nos uma lista onde não podemos exercer o nosso juizo critico e distinguirmo-nos dos outros por termos gostos especiais, preferir, p. ex., melão a ananás, o que não é vulgar, provoca um «oh» sincero em volta e nos dá o prestigio de originalidade. E' um jogo pouco limpo, este, o da lista, e perguntamo-nos se não será um péssimo golpe comercial. Mas tudo isto é muito longo de explicar, dado que um protesto implica um tipo de lógica impecável e traduzido numa linguagem acessivel e emotiva, de maneira a que se possa impor ao outro a nossa nesga de verdade e, se possivel, conquistar o voto de mais dois ou três. E porque todas estas coisas nos parece dificeis e intransponiveis e duvidamos se aqueles criados impessoais falam a mesma lingua que nós ou até se têm tempo para nos ouvir, desistimos.

Ouvimos então uma grande algazarra e vemos em quatro espelhos e através das paredes de vidro quatro grupos louros e desempenados, com letras nas camisolas. Escolhemos a imagem que parece corresponder á realidade, pensamos, de raspão, na alegoria de caverna e fixamos o grupo. São cinco ou, talvez mesmo sete, rapazes e raparigas. E' difícil apurar o numero exacto porque se movem muito depressa, ainda que estejam sentados. Chamam-se bocados de nomes, diminuitivos que são abreviaturas sem ritmo, puras abstracções. São todos iguais e falam num carro, cilindradas, pneus, motor, embraiagem, válvula de escape, lampadas, outra vez as cilindradas. Não se percebe a qual deles pertence o carro. Não é fácil segui-los, dados que depuraram a linguagem, ao ponto de articularem 50 por cento dos sons completos das palavras. Falam: Paul Anka, rock, 120 p/h, triplo salto, a Mé, o Ló, a Zá e na-me-chate-q'eu-lovou-tigo-nema. Bebem qualquer coisa e saem. Afinal a imagem que observámos não era directamente a deles, mas a de um espelho.

Esperamos longamente o batido, primeiro admirados que o «snack-bar» seja tão lento e depois afundados em cogitações marginais e só atadas na ponta com este assunto.

Começamos a suspeitar que o aquário não tem saida e, recapitulando não descobrimos o caminho que nos leva á rua, apesar de a vermos através das paredes de vidro, e sentimo-nos subitamente em perigo e pômo-nos logo sérios. Por dentro, visto que por fora arregaçamos um sorriso vago de auto-suficiência que nos parece inoportuno no espelho, grosseiro na porta e estupido na mesa. Apressamo-nos a ajustar as agulhas e a ficar também sérios á flor da pele.

Veio o batido n.º 7, um copo alto com duas caninhas, uma verde e outra encarnada, e chupamo-lo logo. E' um ananás vago e distante que nos parece a antitese da melancia, não só porque a preferiamos ao ananás como também porque descobrimos naquele momento que tinhamos estado a desejá-la subterraneamente.

Levantamo-nos e procuramos não chocar com qualquer vidro. Estamos diante da caixa registadora. N.º 2, diz uma cartolina. Uma rapariga regista, a máquina faz os sons que se esperam de uma máquina cara e ultimo modelo e recebemos um talão. Cá fora rasgamos o talão e descobrimos, angustiados, que vivemos á margem do nosso tempo e que somos incorrigiveis. Abalamos.

CAIAÇÕES:

Juntando-lhes um pouco de «DEKOROL», elas ficam resistentes ao atrito e as intemperies e com a aparência de pintura. B E L E Z A E ECONOMIA.

Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ — Rua Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Telefone 5 00 36.

Lãs a Peso

Para tricotar á máquina e á mão
GRANDE SORTIDO
PREÇOS DE FABRICA'
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73

LIVROS e A

COMENTÁRIOS DE

ROMANCE

ÂNFORA DE PÉROLAS

de Marques Gastão

Marques Gastão é um torturado de espírito. Sente-se na sua obra uma insatisfação permanente. Através das variadas máscaras das suas personagens, quando se trata de ficção, há sempre alguma coisa que o revela, o identifica. Dir-se-ia que luta com a amargura da sua adolescência e com a angustia do presente. Iremos mesmo mais longe: como nos deixa entrever que não se realizou inteiramente.

Ao longe, Marques Gastão divisa sombras, espectros, fantasmas em esgares cruéis, atitudes agressivas, gestos de despeito. Com esse infra-mundo caótico e convulsivo como que cria o cenário para o seu quase constante solilóquio.

De modo algum pretendemos que o escritor — até porque seria impossível — anule a idiosincrasia. As variantes psicosomáticas da personalidade são afinal o «alfa» e o «omega» dos temas e estilos por cada um e cada qual preferidos. A uniformidade regela, o esquema invariável, a concepção criadora *nevarietur* seria, como dizem os Espanhois, *aplastante*.

Simplesmente, há que distinguir entre a especulação filosófica, quando devidamente ordenada e culturamente informada — e a meditação circunstancial e pessoal, dando a esta, com toda a evidência, uma hierarquia menor do que áquela. Podemos citar amiude Platão e contudo sermos, apenas, a poeira pisada, volatilizada dos seus passos que encontraram na própria terra, o caminho da imortalidade, no eter de um pensamento que fulgura, no transito dos séculos, com inapagável esplendor solar.

Publicou há pouco, Marques Gastão, com o poético título «Anfora de Pérolas», um livro de novelistica. Quer-nos parecer que embora o curso da acção se mantenha com vivo interesse, focando o debate de uma alma e de um corpo doentes (primeiro conto) o livro tem mais valor pelo seu ambiente, melhor será dizer, a atmosfera dessa sortilega Itália, no roteiro maravilhoso das suas cidades. Em «Anfora de Pérolas nós deambulamos na Roma cesareana e papal, com a rubra toga dos seus palácios miguelangelescos, patinados de oiro, glorificada de estátuas de todos os séculos e de pedras vivas de uma história milenária. Em Florença, nessa «cunha de oiro» que é a Ponte Vecchia, a cidade do Arno sorri, giocondescamente, como a Mona Lisa, de messer Leonardo, ouvindo os sinos de bronze e de prata — anjos nas alturas! — que parecem cantar no *dolce stil nuovo* os mais belos hendecassilabos de Petraca. Em Veneza, nas curvas do Grande Canal, onde as gondolas negras, como escarpins de veludo, das personagens de Pieter Longhi, dir-se-iam dançar nas águas natais, dessa anadiomenica flor de mármore e de alabastro, sob a noite insaciável, de desejo e de volupia, de todos os sonhos de todos os beijos, de todos os abraços, de todas as caricias profundas da cidade abrasada pela epifania do fogo danunziano. É em Nápoles que Marques Gastão esboça a Primavera euforica de um romance de amor entre uma gentil portuguesinha e um romano aviador, deixando-nos á vista de Capri, esmeralda de Nero arremeçada ao mar, no fundo do qual brilham na sua láctea nudez, Venus de porfiro e sereias de malaquite, das quais somos os amantes nubentes, se não os eternos náufragos na volupia da paixão mais arrebatadora.

«Anfora de Pérolas», de Marques Gastão, é, afinal, uma oração de amor á Itália, que vem enriquecer a já longa e artística bibliografia portuguesa sobre aquele país, escrita com nervos, sensibilidade, mesmo emoção de quem bem a conhece e a estremece. Se a primeira novela tem como fulcro o debate do indivíduo com o problema da morte, através da autenticidade de uma busca, por vezes, angustiosa de certezas transcendentes, que surgem como um puro resgate da pessoa humana; a segunda sorri á vida, numa intima reconciliação, jaculatória de esperança, evoé de

MARQUES GASTÃO

poéticas graças juvenis em que Eros triunfa, pequenino deus pagão, que ficou sempre tamanino — simbólicamente para melhor se acalentar no peito virginal daquela caprichosa e irrequieta Leonor, que ilumina as ultimas páginas de «Anfora de Pérolas». *(Capa de António Duarte).*

Traduções

«O DEGELO»

de Ilya Ehrenburg

Livro de uma geometria exemplar, de uma linha de acção nitida e clara, «O degelo» é um romance traçado com facilidade e agudeza. Ilya Ehrenburg, que já foi acusado por flutuar positivamente na superfície da sociedade soviética que não está em repouso, é, sem duvida, uma das figuras mais importantes do romance europeu. Este degelo não é propriamente político ou sequer social, mas poderá ser consequência de um abrandamento das estruturas da União Soviética. Surpreende-nos, neste livro, uma delicadeza, uma serenidade, mesmo um lirismo, uma atenção carinhosa pelo indivíduo e os seus problemas: «Penso que o homem é, antes de mais, coração e esse coração

Les Belles Familles

Louis I
Louis II
Louis III
Louis IV
Louis V
Louis VI
Louis VII
Louis VIII
Louis IX
Louis X (dit le Hutin)
Louis XI
Louis XII
Louis XIII
Louis XIV
Louis XV
Louis XVI
Louis XVIII

et plus personne plus rien... Qu'est-ce que c'est que ces gens-lá qui ne son pas fontus de competer jusqu'à vingt?

JACQUES PRÉVERT

Edição definitiva e co
AQUILINO
Acaba de sair:
MARIA B
Seguido da novela in
Edição comum ... ...
Edição especial de 300 exemplare
cados pelo Autor e com 10
de Freitas ... ...
Volumes publicados:
Estrada de Santiago — Romance da R
rigães — A retirada dos De
CONSULTE AS NOSSAS CONDIÇÕ COMPLETAS DE A
LIVRARIA

AUTORES

ARTUR PORTELA

atormenta-se e sofre», pode dizer uma personagem.

Há nestas figuras uma densa humanidade a ressaltar numa atmosfera poética. Uma humanidade cheia de feridas e mutilações a que o degelo vem trazer alguma luz. Este livro corre até o risco de parecer uma obra romantica, ao que consegue fugir pela técnica de construção, á economia de linhas que oorganizam e pela problemática subjacente na intriga amorosa.

Tradução de Juliane Haerdter. Capa de António Sena da Silva, e Sebastião Rodrigues. Colecção Sucessos Literários. Editora Ulisseia.

«ISABEL»

de André Gide

«A' excepção das minhas *Nourritures*, todos os meus livros são livros *irónicos;* são livros de critica. *La porte étroite* é a crítica de uma certa tendência mística; *Isabelle* é a crítica de uma certa forma de imaginação romantica; *La symphonie pastorale*, de uma forma de mentira a si mesmo; *L'immoraliste*, de uma forma do individualismo». Estas palavras de André Gide situam e definem algumas das suas obras mais importantes.

Na verdade «Isabel», agora traduzida para português, é uma obra de superior ironia, quase imperceptível e no entanto presente e viva, que atinge uma espécie de mentalidade romantica. Com uma serenidade e uma claridade de estilo admiráveis, uma inteligência e uma lucidez espantosas, Gide conta-nos a sua história sem ênfase e desvios. Num clima de uma cor própria e incomparável agitam-se algumas figuras de um perfil interessantíssimo, cujo pitoresco não apaga a interioridade.

Tradução de João Pedro de Andrade. Capa de Paulo-Guilherme. Estudios Cor.

«NEM SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM»

de Vladimir Dudintsev

Esta obra vasta e poderosa é uma imagem e uma síntese da sociedade soviética. Livro que não se situa em nenhum dos dois campos de propaganda desastradamente antiliterária e não-artística, o elogio cego ou a negação total, «Nem só de pão vive o homem» é um romance corajoso, sério, profundo e terrível.

A sua validade literária é indiscutível. Vladimir Dudintsev é um criador e um observador. A humanidade que retrata é autêntica e sólida, as situações que cria são vigorosas e ricas, a construção do livro é segura Do seu significado e intenção queremos dizer que este livro acusa uma mais vasta mentalidade, eivada de um europeismo são e positivo, a romper as barreiras impostas por uma organica politico-social que parece querer comandar a evolução do escritor. Se «Nem só de pão vive o homem» não é, em absoluto, um elogio do individualismo, como dize o autor, também não é com certeza e ainda como ele pretende, numa linguagem rara e pouco provável para um ficcionista, um estudo do problema da colectividade. Parece-nos que «Nem só de pão vive o homem» é um elogio do homem e a sua análise no caso especial e realmente diferente e impressionante do homem soviético. Vladimir Dudintsev equaciona o homem soviético na engrenagem que ele criou e á qual se submete e tem páginas de surpreendente análise psicológica. Livro fundamental de uma literatura e de definição de uma sociedade. «Nem só de pão vive o homem» é um dos grandes êxitos literários mundiais dos ultimos tempos.

Tradução de Octávio Alves. Capa de Sebastião Alves. Colecção Século XX. Publicações Europa-América.

Truman Capote

(Continuação da página anterior)

meu treino nesse meio de expressão. Por controle entendo o facto de dominar a materialidade do assunto por um certo nível de estilo e de emoção. Quando dizem que sou um precioso, é-me perdidamente indiferente; mas penso que se pode estragar uma novela pelo simples facto de perder o ritmo duma frase — especialmente perto do fim da história — ou cometendo um erro na divisão dos parágrafos. Henry James é o mestre do ponto e vírgula. Hemingway é um construtor de parágrafos de primeira força. Do ponto de vista auditivo, Virginia Woolf nunca escreveu uma frase que soasse falsa.

A técnica da novela

O unico truque para aperfeiçoar a técnica é, que eu saiba, o trabalho. Exactamente como a pintura ou a musica, a literatura tem as suas leis de perspectiva e de claro-escuro. Seria óptimo senti-las desde a nascença. Caso contrário impõe-se aprendê-las em função do seu próprio temperamento. O próprio Joyce, o mais desdenhoso dos escritores, era um hábil artesão.

Gosto de reler o que escrevi

Gosto de reler o que escrevi, há muito. Por exemplo, reli no passado verão o meu romance OUTRAS TERRAS, OUTRAS GENTES. Era a primeira vez que o relia, desde que o tinha publicado, há mais de oito anos. Tive a impressão de ler uma obra doutro. Em boa verdade, sou estranho a esse livro; a pessoa que o escreveu tem pouco de comum com a pessoa que hoje sou. As nossas mentalidades, as nossas temperaturas interiores são bem diferentes. Mau grado as suas inépcias, é um livro que possui uma espantosa intensidade. Desprende-se dele certo calor. Sinto-me feliz em ter sido capaz de o escrever na altura em que o fiz, senão jamais o teria escrito. Gosto da HARPA DE ERVAS e de algumas novelas recolhidas no A Tree of Night.

Leio muito. Tenho uma paixão pelos jornais

Leio muito. Inclusivamente os jornais. Tenho uma paixão pelos jornais. Leio cerca de cinco livros por semana. Adoro os romances policiais do género sombrio e gostaria de escrever um. Embora prefira os romances de grande qualidade, as minhas leituras nestes ultimos anos concentraram-se sobre os jornais intimos e as biografias.

Não me perturba ler quando escrevo; quero com isto dizer que não receio ver o estilo dum outro sair da minha caneta.

Considero-me um estilista

Considero-me acima de tudo um estilista. E' bem sabido como os estilistas se encontram sempre obcecados pela colocação duma vírgula ou pelo peso dum ponto e vírgula. O que é o estilo? E o que é o ruído duma mão? **— como disse o sábio Zen Koan. Ninguém o sabe verdadeiramente. No que me concerne, e se me permitem uma imagem fácil, penso que o estilo — bem mais do que o conteudo duma obra — é o espelho da alma do artista. Até um certo ponto, todos os escritores têm um estilo próprio. Mas o facto de ter o seu estilo, é por vezes negativo em vez de corresponder a um aumento de força. Todos esses escritores que têm um estilo perfeitamente definido, parecem-me antes ter um estilo négativo, um estilo que nada ajuda á comunicação entre o escritor e o leitor.**

(Continua no próximo «Suplemento Literário»

mpleta das obras de
RIBEIRO

ENIGNA
édita «Antecipação»
... 35$00
numerados e rubri-
ilustrações de Lima
... 115$00

aposa — A Casa Grande de Roma-
z Mil — O Malhadinhas
S DE ASSINATURA DAS OBRAS
UILINO RIBEIRO
BERTRAND

CAMINHOS

José Bandeira, de Lisboa, envia-nos alguns poemas e um conto. Parece-nos que é na poesia que se encontra a sua autêntica vocação. Tem ritmo, uma certa elegancia musical, e mesmo uma problemática séria, que deve desenvolver e aprofundar. O seu «quietismo», um tudo nada pessimista, é sentido e exposto com elevação.

Imóvel, quieto, como um tronco ao [Sol

Como um tronco, sem ter tempo [nem face,
e viver. Como um tronco solitário
no meio dos outros. E ser vivo, [igual,
ser todo em si, mas não ser vário,
ao longo dos séculos sem séculos [saber.
Fixo, parado, sem importar morrer.
Havendo, como se haver não con-[tasse.
Hoje, sem hoje ser. Assim tal qual.

Imóvel, quieto, com um tronco ao [Sol

João M. Pereira, de Lisboa, revela uma técnica de contista já bastante desenvolvida, embora a sua linguagem seja ainda insuficiente para conter e totalmente exprimir toda a gama de emoções que afloram nas suas personagens. O seu «diálogo» está bem construído, com simplicidade de processos e uma certa subtileza mental.

DIALOGOS SOBRE UM LIVRO

— Vou escrever um livro.
— Achas que valerá a pena?
— Não sei. Escrevo apenas por sentir necessidade de o fazer. Talvez ninguém o leia...
— Como acaba?
— Por que perguntas como acaba sem querer saber do que trata?
— E' sempre o fim o que mais interessa. De resto, o assunto é sempre o mesmo.
— Pois o meu assunto é diferente...
— Então tens razão, ninguém o lerá. Qual é o teu assunto?
— O Homem...
— E' com efeito, um assunto novo! E consegues mesmo dar um fim ao teu livro?
— Não, o meu livro não terá fim.
— Como e vais, então, publicar?
— No momento culminante, suspendo a acção e deixo algumas páginas em branco para que cada leitor complete o romance como melhor lhe parecer...
— E tu próprio, como o acabarias.
— Isso só a mim, interessa. A ti só poderá intedessar como «tu» o acabarias.
— Estás enganado. O que interessaria era que cada um pudesse saber, e compreender, o fim que todos os outros lhe dariam.
— Isso seria terrível...
— Sim, mas talvez fosse o princípio!
— De quê?
— De outro livro.
— E quem o escreveria?
— O Homem: de «assunto» passaria a «autor»...
— E qual o novo assunto?
— O Amor!
— Achas que esse já poderia ter um fim?
— Esse duraria enquanto durasse o Homem.
— Parece-te, então, que o meu livro será susceptível de ter alguma utilidade?!
— Sim, talvez, se encontrares editor...
— E porque não?
— O teu livro é uma obra perigosa.
— Exageras...
— Não, porque através dele o Homem saberá qual o preço que terá de pagar para que o segundo livro possa ser escrito.
— Julgas que alguém se recusará a pagá-lo?
— E' mais cómodo ,muitas vezes, não amar...
— Sim, talvez o meu livro seja efectivamente perigoso, para alguns...
— A menos que o mutilasses da sua parte mais importante.
— Qual?
— As páginas em branco...

JOÃO M. PEREIRA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

OS ARTISTAS, pintura de Edgar Tytgat

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

para um «court» de ténis. Nós os dois não jogámos, eu e o colega de aulas; fizemos «gracinha» em dizer que nos haviamos deitado tarde e que, de desporto, preferiamos o almoço-surpresa que nos reservavam nas malas dos carros.

— Você tem má colocação! — gritava o meu colega, divertindo-se, talvez fingindo divertir-se.

— Venha você jogar na minha vez...

E as bolas, pá, pá, pá, de um lado a outro, ora rasando as malhas das redes, e o sol a cair a pino, no zénite, avisando a hora do almoço.

O almoço foi num pinhal. Não interessa descrever as sanduiches. Talvez mesmo não valesse a pena escrever isto. Mas eu sinto hoje uma necessidade imperativa de escrever, de desabafar, de riscar papel virgem, de, finalmente, encher este lapso de tempo, á busca do tempo perdido, que me dará mais uma sugestão para um real sentido da vida.

Não importa, pois, descrever as sanduiches nem passar ao papel determinadas «piadinhas» de falso «Saint Germain des Prés» entre Areeiro e Alvalade, com muito livro e filme americano á mistura. Imitações em quinta mão daquele ultimo filme da actriz não sei qual sobre Paris, de que todos se recordam bem.

— A' piscina, ou á praia?
— Piscina.
— Praia.
— Piscina.

Quem propôs «piscina» ganhou. Eu não sei o que propus, melhor, o que disse, naturalmente atrás de qualquer outra voz, muito vagamente por estimativa.

E' domingo —, poderia aqui aplicar-se a frase feita nos horários de comboios: «Domingos e dias feriados» —, e está a piscina cheia de gente a mais heterogénea. A água, no entanto, tem bastante cloro e há no terraço, e lateralmente, espaço vital com suficiência. O que importa, agora, é precisamente a conversa com uma das «misses»: a «misse» não sei o quê.

— Você é um individuo... triste, com tendências para o masoquismo.

«Buena-dicha». Filosofia de «o que revelam as linhas de sua mão».

— Sim, parece que tem razão.

Tinha sempre razão «nessas coisas». «Por acaso» era «uma coisa» em que não falhava. Olhava apenas as pessoas e...

— Até aposto, se for preciso. Nas calmas.

De qualquer modo era preferivel a «buena-dicha», a estar para ali a ver rapazinhos a bater de papo na água em mergulhos mal dados, ora «bikinis» descobrindo —, e logo esses os de «bikini» —, corpos a pedir o monte de Taigeto.

Passou uma loira. As loiras... Bom; mas era, estéticamente, impressiva.

— Claro que, apesar de triste, não quer dizer que o Mundo não me agrade, certo mundo —, apontei a loura —, a certas horas.

Decepcionei a «miss não sei o quê», que estava trocando comigo uma conversa muito elevada.

— Deixemos agora as superficialidades. Você nunca foi acarinhado por «ninguém»?

Menti. «Ela», na carteira, no coração, em mim.

— Hei-de apresentar-lhe algumas pessoas. Uma pequena sei que vai gostar de si. Ou melhor, você é que a há-de achar. E' preciso que assim seja. Sem o «coup-de-foudre» não é possível uma paixão segura.

Quando voltávamos a casa, num dos carros, atrás, ia a «miss não sei quê» no meio de mim e do meu colega, por exigência dela. Tomou as mãos de um e de outro e explicou:

— Para se estabelecer a «corrente de simpatia». Só assim pode haver camaradagem firme.

Eu estava indiferente como os vidros do carro perante a paisagem. «Miss não sei o quê» notou-o, decerto. E completou:

— O que não obsta a que na mão direita vá apenas camaradagem. Camaradas. E que na mão esquerda vá ternura. A's vezes, pela ternura também se chega ao amor. Mas, primeiro, deve ter havido algo que, mesmo que o não tenha parecido, foi «coup-de-foudre».

Eu e os vidros, indiferentes. Ia para dizer, apesar de tudo, que «miss não sei o quê» estava a perder o seu tempo. Tempo perdido. Tal como o seria se eu me preocupasse com redarguir. Aquilo era um grão de areia no vidro do carro. Apenas isso. Um grão que deslisou. Que me importava que fosse eu o fulano sentado á mão direita?

E á despedida, como a vida me ensinou, dei-lhe um «muito prazer» sorridente, sem em mim vestígios de prazer ou desprazer, mas com muitos dentes á mostra.

JOSE' DE MELO

tribuna

O perigo da leitura

por VOLTAIRE

Nós, Youssouf-Cherubi, pela graça de Deus mufti do Santo Império Otomano, luz das luzes, eleito entre os eleitos, a todos os fiéis que estas virem, estupidez e benção. Dado que Said-Effendi, antigo embaixador da Sublime Porta junto dum pequeno estado chamado «Frankrom», situado entre a Espanha e a Itália, tenha introduzido entre nós o pernicioso uso da Imprensa, consultados sobre esta novidade os nossos veneráveis limãos os cadis e os imãs da cidade imperial de Istambul, e sobretudo os faquires conhecidos pelo seu zelo contra o espírito, aprouve por bem, a Mafoma e a Nós, condenar, proscrever, anatematizar a dita invenção da Imprensa, pelas causas abaixo enunciadas:

1.° Essa facilidade de comunicar os pensamentos tende evidentemente a dissipar a ignorancia, que é a guardiã e a salvaguarda dos Estados bem policiados.

2.° E' de recear que entre os livros trazidos do Ocidente se encontrem alguns sobre a agricultura e os meios de aperfeiçoar as artes mecanicas, os quais poderiam num futuro próximo, o que não agrada a Deus, despertar o engenho dos nossos cultivadores e dos manufactureiros, excitar a sua industria, aumentar-lhes as riquezas e inspirar-lhes um dia alguma elevação de alma e certo amor do bem publico, sentimentos absolutamente opostos á sã doutrina.

3.° Chegaríamos por fim a um momento em que teríamos livros de história despidos desse maravilhoso que entretem os povos numa feliz estupidez. Ter-se-ia nesses livros a imprudência de fazer justiça ás boas e ás más acções e de recomendar a equidade e o amor da pátria, o que é visivelmente contrário aos direitos do nosso país.

4.° Poderia suceder que miseráveis filósofos, sob o pretexto especioso mas punível de esclarecer os homens e os tornar melhores, nos viessem ensinar virtudes perigosas de que o povo jamais deve ter conhecimento.

5.° Poderiam eles, aumentando o respeito que têm por Deus e imprimindo escandalosamente o que Ele enche com Sua presença, diminuir o numero de peregrinos de Meca, com grande detrimento para a salvação das almas.

6.° Sem duvida sucederia que, á força de ler os ocidentais que trataram das doenças contagiosas e da maneira de as prevenir, em breve seríamos bem infelizes por evitar a peste, o que constitui enorme atentado contra os desígnios da Providência.

Por estas causas e por outras, para a edificação dos fiéis e para bem de suas almas, nós os proíbimos de vez alguma lerem qualquer livro, sob pena de eterna danação. E, com medo de que a tentação diabólica os não impeça de se instruirem, vedamos aos pais e ás mães que ensinem seus filhos a ler. E, para evitar qualquer contravenção ao nosso comando, proíbimo-los expressamente de pensar sob as mesmas penas; incitamos todos os verdadeiros crentes a denunciar á nossa oficialidade todo aquele que tenha prounciado quatro frases seguidas das quais se possa inferir um sentido claro e preciso. Ordenamos que em todas as conversas se utilizem termos que não signifiquem nada, segundo a antiga usança da Sublime Porta.

E para impedir que entre qualquer pensamento de contrabando na nossa sagrada cidade imperial, confiamos especialmente no primeiro médico de Sua Alteza (1), nascido num pantano do Ocidente setentrional; o qual médico, tendo já morto quatro augustas pessoas da família otomana, está interessado mais do que ninguém em evitar qualquer introdução de conhecimentos no país: damos-lhe poder para mandar apreender toda a ideia que se apresente por escrito ou oralmente ás portas da cidade, e de nos trazer a dita ideia ligada de pés e mãos, para lhe ser infligido o castigo que nos aprouver.

Dado no nosso Palácio da Estupidez, aos 7 da lua de Muharem, no ano 1143 da Hégira.

(1)—Referência a Van Swieten, nascido em Leyde, primeiro médico da rainha Maria Teresa, inimigo da filosofia e da inoculação da varíola, preconizada por Voltaire nas Cartas Filosóficas.

Antologia da Caricatura

Um dos mais famosos D. Quixotes da caricatura, desenhado pelo notável artista Mingote

■ No Rio de Janeiro, a próxima temporada de teatro estrangeiro, terá como cartazes o «Ballet» de Ópera de Berlim, a companhia de comédia italiana Stabile e o «Ballet» Bolshoi, de Moscovo.

HEIN SEMKE

O Dicionário do Diabo

de Ambrose Bierce

*** ARMADURA — Fato usado por todos aqueles que têm como alfaiate um ferreiro.**

*** BOTANICA — A ciência dos legumes, comestíveis ou não.**

*** CERBERO — Cão de guarda do Inferno, cuja entrada estava encarregado de proteger, não se sabe bem contra quem. Mais tarde ou mais cedo toda a gente ali entra e ninguém considera preferível conquistar a porta.**

*** DICIONARIO — Uma insenção literária sinistra que limita o crescimento da língua e a torna não-elástica. Abra-se uma excepção para o meu.**

*** HASH — Não existe definição para esta palavra. Ninguém sabe o que é Hash.**

*** NEWTONIANO — Defensor da filosofia do Universo fundada por Newton, que descobriu que uma maçã caia no chão, sem poder dizer a razão. Os seus discípulos progrediram ao ponto de dizerem quando.**

*** NILHISTA — Russo que nega a existência de tudo salvo a de Tolstoi. O chefe do partido era Tolstoin.**

*** PELE-VERMELHA — Indio da América do Norte cuja pele só era vermelha por dentro.**

*** VIOLINO—Instrumento destinado a fazer cócegas na orelha pela fricção de uma cauda de cavalo nas entranhas de um gato.**

*** ZAMZIBAR — Habitante do sultanato de Zanzibar, na costa oriental da Africa. Os zanzibares, povo guerreiro, são muito conhecidos por causa de um incidente diplomático. O cônsul americano acreditado na capital ocupava uma casa sobre uma praia, o que não obstava que o povo a usasse para fins natatórios. Um dia, uma mulher foi até junto do mar e baixou-se para tirar o seu trajo (um par de sandálias). Então, o cônsul, indignado, enviou uma descarga de chumbo para a parte mais notável da personagem. Infelizmente para a «entante cordiale» existente entre as duas grandes nações, era a sultana.**

A maior escultura

de Henry Moore

O escultor britanico Henry Moore, que se encontra na Itália, recomeça, brevemente, a maior estátua que tem feito. Trata-se da «Figura Recostada», com cerca de 5 metros de altura, que se destina á frontaria do edificio da U. N. E. S. C. O., em Paris. Os blocos de pedra devem estar prontos a ser transportados para o local no próximo mês, a fim de a estátua ser ali erguida em Julho.

A firma italiana que forneceu os blocos é a proprietária do jazigo de onde foi extraido o mármore de Carrara para Miguel Angelo.

A estátua de Henry Moore, porém, não é de Carrara, mas de travertino romano, escolhido para se harmonizar melhor com a parte superior do edificio da U. N. E. S. C. O., que é revestido do mesmo material.

Dentro da Arte só existe verdade individual — diz-nos Hein Semke

Hein (Heinrich) Semke. 60 anos. Nasceu em Hamburgo. Frequentou as escolas de Belas-Artes de Hamburgo a Stuttgart. Escultor e ceramista. Realizou exposições em Portugal, Alemanha, Brasil, Itália, França, etc.

—Quando veio para Portugal?

—Em 1928. Depois de uma breve interrupção, instalei-me definitivamente em Portugal em 1932.

—Como resolveu ficar aqui?

—Ia a caminho da América do Sul. Gostei da terra — e fiquei. Portugal, nessa época, era um canto feliz de um mundo agitado. O fundo da minha vida é a necessidade de afeições — como Portugal.

—Quais as características principais da sua arte?

—E' o resultado da procura de um caminho próprio. Quero arquitectar o meu *eu*, e encontrei na escultura e na ceramica a realização do *meu individuo*.

—A sua arte revela alguma mensagem?

—A minha mensagem é a do indivíduo. Só quero cantar a perfeição do meu próprio *eu*. Porque dentro da arte só existe verdade individual. Todas as ideias, partindo de grupos, constituem uma fuga á responsabilidade individual.

—Nega, nesse caso, as épocas em que predomina um ideal estético comum?

—As épocas de influência de uma grande ideia são, para nós, homens modernos, absolutamente incompreensíveis. O Homem moderno está de novo frente ao problema do homem primitivo—isto é, quando ainda nada se descobriu.

—Crê, pois, que a nossa geração atravessa uma crise?

—A nossa geração vive dentro de uma mudança de mundo, onde todas as ideias de valor caíram. Criou-se uma época de medo absoluto, nas mais variadas facetas. A ansia de descobrir novos caminhos reflecte medo. As ideias de Beleza, Moral, Religião, Política, caíram e diversificaram-se.

—Qual a solução para esse estado de coisas?

—Necessita-se, para recriar a unidade, restabelecer o valor do indivíduo.

—Como definiria, então, a sua estética?

—Não faço arte pela arte, mas para construir a minha individualidade. A perfeição do homem é o fim ultimo — a unidade integral do homem. Existem tantos caminhos, quantos os indivíduos. E, quando nos modelamos autênticamente, Deus está em nós.

—Dentro do plano europeu, como se coloca a sua arte?

—Coloca-se dentro do universalismo europeu. Não estou algemado a um qualquer *ismo*. E depois, sabe, o homem de hoje não pode ser prisioneiro.

—Que pensa das querelas que ultimamente estalaram entre modernos e antigos?

—E' puramente ridículo! A unica coisa que vale é a sinceridade individual. De resto, penso que todo o hometismo é criminoso. A nossa época é agitada e febril. Hoje ninguém tem tempo; com 25 ou com 40 anos, todos querem ser os máximos, os *mestres*. Somos, pelo contrário, aprendizes até ao ultimo dia da nossa vida... Devemos aprender a esperar, e a realizarmo-nos calmamente.

—Através de que meios?

—O padrão é o indivíduo. Somos, ou podemos ser, um universo em si. E' preciso construir primeiro a *qualidade*. Depois, só depois, poderemos viver em *quantidade*.

—Quando trabalha, segue algum plano preconcebido?

—Tenho uma ideia geral que aperfeiçoo. O momento da criação é o mais importante. Estou frente a cada trabalho como um homem que nunca executou. Para cada trabalho preciso de recriar toda uma técnica. Não sou um habilidoso, e gosto disso. Um habilidoso facilmente escorrega.

—Que nomes citaria adentro da ceramica portuguesa?

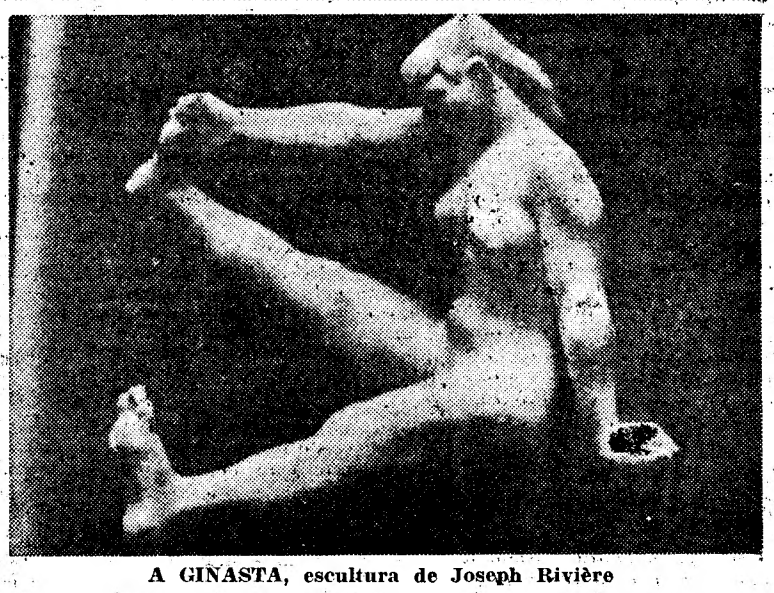
—Dentro do pensamento de corrente portuguesa oficializado, Barradas é a pessoa de maior prestígio. Poderia citar uma boa meia-duzia mais de nomes, mas, para não molestar ninguém, não o farei. Apesar disto, nasceu neste campo uma grande esperança — Querubim Lapa. Confio nele porque estuda a ceramica não como tema de pintura, mas como um problema em si próprio.

Fala a História

sobre a Holanda dos Séculos XVI e XVII

«No interior, o seu governo é tão bom quanto é alta a sua posição no estrangeiro. Pela primeira vez no Mundo, a consciência é livre, e o cidadão respeitado em todos os seus direitos. O seu Estado é uma sociedade de províncias voluntàriamente unidas que, das que, cada uma por si, mantêm, com perfeição até então desconhecida, a segurança publica e a independência dos indivíduos: «Todos amam a liberdade, diz Parival em 1660; entre eles não é permitido bater nem oprimir ninguém, e os criados têm tantos privilégios que os próprios patrões não ousam bater-lhes». E, cheio de admiração, insiste várias vezes sobre este maravilhoso respeito pela pessoa humana. «Não há hoje província alguma em todo o Mundo que goze de tanta liberdade como a Holanda, com uma tão justa harmonia, de modo que os pequenos não podem ser oprimidos pelos grandes, nem os pobres pelos ricos e opulentos... Logo que um senhor traga para este país quaisquer servos ou escravos, eles tornam-se livres; sim, e o dinheiro que deu por eles, está perdido... Sobretudo, cada um é rei em sua casa, e é crime muito perigoso ter atacado um burguês no seu domicílio».

TAINE



A GINASTA, escultura de Joseph Rivière